



**CADERNO DE REFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS**



**Escola Digna**  
PACTO  
Alfabetização



Todo o conteúdo desta obra foi elaborado sob a perspectiva antirracista. Esta edição não pode ser comercializada. A distribuição gratuita será feita pelo Governo do Estado do Maranhão, através da Secretaria de Estado da Educação, no âmbito da Política Educacional Escola Digna e do Pacto pela Aprendizagem. A elaboração foi construída no âmbito da Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), com a participação da Associação Bem Comum, Fundação Lemann, Fundação Vale e Instituto Natura. A edição pode ser usada e reproduzida pela Secretaria de Estado da Educação e pelas Prefeituras Municipais adidas ao Pacto, para fins didáticos e educativos, com professores e gestores das escolas municipais do Maranhão, com a devida citação dos autores / organizadores do Formação – Centro de Apoio à Educação Básica (FCAEB), sendo cedido à SEDUC – MA o direito de livre utilização.

**1ª edição - 2021. Impresso no Brasil / Printed in Brazil**  
**ISBN: 978-65-993236-4-5**

# FICHA TÉCNICA

**Governador do Maranhão**

Carlos Orleans Brandão Júnior

**Vice Governador do Maranhão e  
Secretário de Estado da Educação**

Felipe Costa Camarão

**Subsecretário de Estado da Educação**

Anderson Flávio Lindoso Santana

**Secretária Adjunta de Gestão da Rede de Ensino e  
da Aprendizagem**

Nádya Christina Guimarães Dutra

**Assessora do Gabinete da Secretaria Adjunta de  
Gestão da Rede de Ensino e da Aprendizagem**

Francisca das Chagas dos Passos Silva

**Superintendente de Planejamento da Rede de  
Ensino e Regime de Colaboração**

João Paulo Mendes de Lima

**Supervisora do Regime de Colaboração**

Daiane Lago Marinho Barboza

# EQUIPE DE PRODUÇÃO

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão

## **Produção**

Formação – Centro de Apoio à Educação Básica  
Formação Faculdade Integrada

### **Concepção e elaboração**

Maria Regina Martins Cabral

### **Concepção, elaboração e organização**

Andrea Márcia de Araújo Porto

Cristiane Raquel Sousa Cabral

Diane Pereira Sousa

Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos

Luciana de Jesus Serrão Magalhães

Marianne Sousa Serra

Rosângela dos Santos Rodrigues

### **Elaboração e organização**

Beto Nicácio

Dupla

### **Projeto gráfico**

Carolina Augusta Almeida Lima

Daiane Lago Marinho Barboza

Elys Vânnny Fernanda Rodrigues de Oliveira

Fernanda Soares Santos Ferraz

Francisca das Chagas dos Passos Silva

João Paulo Mendes de Lima

Nádyá Christina Guimarães Dutra

Patrícia Maria de Mesquita Souza

Rafaela Cindy de Sousa Silva

### **Leitura crítica**

Beatriz Fontana

### **Revisão**

## **CARO (A) PROFESSOR (A),**

Este caderno de Orientações Didáticas tem como objetivo potencializar as práticas pedagógicas desenvolvidas por todas e todos professoras e professores alfabetizadores, pois acreditamos no trabalho, na determinação e no desejo de cada docente de que o processo de alfabetização de cada criança maranhense aconteça de forma significativa, contextualizada e que possibilite o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Estamos ciente da importância e de que o sucesso de tão relevante tarefa somente se consolidará, de forma exitosa, com o compromisso político e ético dos gestores públicos e de cada profissional das instituições escolares, destacando-se, de forma muito especial, as professoras e os professores.

Neste sentido, o Governo do Maranhão, por meio da Política Escola Digna e do regime de colaboração com os municípios, desenvolve o Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem. Este Pacto está configurado pela constituição de uma agenda de compromissos, com foco na alfabetização das crianças do nosso Estado.

Ao disponibilizarmos este Guia Metodológico estamos honrando este compromisso, pois todos os professores e as professoras que atuam na Educação Infantil em nosso Estado poderão consultá-lo para ampliar e potencializar suas práticas pedagógicas, assim como a organização do seu planejamento, alargando caminhos para uma trajetória escolar exitosa das crianças maranhenses. Com essa iniciativa estamos, também, ratificando nosso firme propósito com a educação de todos (as) os (as) maranhenses.

*Sucesso!*

**Carlos Orleans Brandão Júnior**

**Felipe Costa Camarão**

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. Marcos Legais</b> .....	10
1.1. Do direito à proteção .....	11
1.1.1. Declaração dos Direitos da Criança .....	11
1.1.2. Estatuto da Criança e do Adolescente .....	16
1.1.3. Marco Legal da Primeira Infância .....	18
1.2. Do direito à educação .....	21
1.2.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional .....	22
1.2.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil .....	23
1.2.3. Base Nacional Comum Curricular .....	30
1.2.4. Documento Curricular do Território Maranhense .....	33
<b>2. As infâncias na Educação Infantil do Maranhão</b> .....	63
2.1. Crianças e infâncias: categorias sociais em debate .....	64
2.2. Os territórios das crianças nas regionais e seus modos de ser e viver .....	65
2.3. O atendimento em educação infantil no território maranhense .....	66
<b>3. Currículo na Educação Infantil: as interações e brincadeiras como princípios para a ação pedagógica nas instituições</b> .....	68
3.1. As interações como formas de ser e estar no mundo .....	69
3.1.1. Interações entre pares .....	69
3.1.2. Interações de adultos e crianças .....	71
3.1.3. Interações com o meio físico .....	71
3.2. A brincadeira como experiência cultural .....	73
3.2.1. O brincar das crianças: aproximações das culturas infantis .....	74
3.2.2. Como, onde, com quem e com o que as crianças brincam .....	76
3.2.3. A brincadeira no cotidiano da instituição de educação infantil .....	79
<b>4. A ação docente na educação infantil</b> .....	80
4.1. A reinvenção da docência na educação infantil .....	81
4.2. Articulação do cuidar, educar e brincar .....	82
4.3. Organização dos tempos, espaços e contextos .....	86
4.4. Aspectos da avaliação, da documentação pedagógica e dos instrumentos .....	87
4.5. O compartilhamento do cuidado e da educação dos bebês e das crianças com as famílias e a comunidade .....	91
4.6. Inspirações de práticas para amplificar as discussões dos campos de experiências .....	93
<b>5. Articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	101
5.1. Dimensões que integram a Educação Infantil e o Ensino fundamental .....	102
5.2. Integração curricular .....	104
5.3. Processos de transição .....	105
5.3.1. Transições na Educação Infantil .....	105
5.3.2. Transições da Educação Infantil para o Ensino Fundamental .....	105
<b>6. Referências</b> .....	109

# INTRODUÇÃO

Embora saibamos da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral das pessoas, a História desvela ser essa uma das etapas com menor investimento na educação brasileira. Essa realidade tem sido foco de férteis debates, ao longo das últimas décadas, que fomentam a visão mais comprometida com a educação de crianças de zero a cinco anos de idades, que estão nas Creches e nas Pré-Escolas (ARELARO: 2005).

Esses debates têm construído um rico acervo científico, que respalda os novos programas e políticas voltados para a Educação Infantil. Apesar de ainda existirem algumas discordâncias, sobretudo na diferenciação da Educação Infantil de uma educação mais escolarizada que inicia com o Ensino Fundamental, ou sobre o fetichismo da infância, a visão da maioria se aproxima de consensos, tais como: essa é uma educação estruturante, deve ser garantida a todas as crianças, com profissionais cada vez mais qualificados e equipes interdisciplinares. (ARCE: 2004)

Esse acervo de produção científica e pedagógica sobre a Educação Infantil tem respaldado documentos diversos como a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sabe-se que a BNCC foi organizada, a partir de uma determinada perspectiva, de modo a garantir que as instituições de Educação Básica do país tenham uma referência comum para a construção de projetos pedagógicos, que possibilitem um alinhamento nos conteúdos ofertados para as crianças, adolescentes e jovens brasileiros, incluindo conteúdos preparatórios para etapas seguintes, ou seja, para a continuidade dos estudos. Isso ocorre também com a Educação Infantil.

Aliás, a Educação Infantil é a Base mais estruturante de todas as etapas da Educação Básica. Quanto mais a criança tem uma boa Educação Infantil, mais ela ampliará seus conhecimentos ao longo da vida. Como veremos neste Caderno, Educação Infantil implica cuidar, cuidar e cuidar de crianças. E esse cuidado implica múltiplas dimensões: lúdicas, cognitivas, afetivas, nutritivas, motoras e respeito ao pleno desenvolvimento dos sujeitos de direito da primeira infância.

Pesquisadores de diversas universidades investigam a potencialidade das crianças, desde os bebês, quando estão potencialmente construindo bases estruturantes para tudo que poderão vir a ser quando adultas (Universidade de Yale (EUA), Unifesp, Universidade Brown (EUA), USP, Universidade de Washington (EUA), Universidade de Chicago (USA), Universidade de Oslo (Noruega), Oxford). Estão moldando nessa idade o seu cérebro, órgão de adaptação do ser vivo ao seu ecossistema e ao seu momento histórico, que se molda pela experiência vivida a cada instante, desde o ventre da mãe, até quando nasce e vai crescendo. Dessa forma, práticas saudáveis de diálogos

afetivos, introdução à realidade pelo universo lúdico dos contos de fada, entre outras são importantes como formas de ligar e conectar a criança com o seu mundo real circundante.

Também é nesse período da vida, do nascimento até os seis anos de idade, que o cérebro alcança grande parte de seu crescimento, desenvolvendo muitas potencialidades. Até essa idade, a criança aprende significativamente sobre o que, em sua zona de desenvolvimento proximal, acessa de conhecimento positivo ou negativo.

Este é um Caderno com textos que estimulam essas e outras reflexões. Nele, você terá oportunidade de refletir, admirar sua prática, autoavaliar-se, fazer checklist, ampliar saberes, dialogar com colegas intra e interinstituição, planejar, replanejar e seguir em frente. Você poderá realizar avaliações e planejamento de boas situações de aprendizagens, a partir do rico conhecimento que acumulou ao longo de sua vida e ampliou nos novos estudos e reflexões.

É um Caderno que faz parte da Coleção Maralfa, lançada em 2022 pelo Governo do Estado do Maranhão, para incentivar e apoiar professores que querem enriquecer e fortalecer seus conhecimentos e autonomia intelectual. É um material para quem deseja pensar e não apenas seguir as regras e manuais pré-estabelecidos, porque acredita-se na autonomia emancipadora de quem trabalha com a Educação Infantil do Estado do Maranhão.

O conteúdo está organizado em sessões voltadas para a autorreflexão. Por exemplo: Problematizando, Ampliando Saberes, Checklist, Autoavaliação, Observações, Desafio e Círculo de Aprendizagem.

É pressuposto que muitos outros materiais principais e complementares existam sob a gestão do (da) professor (a) na sala de referência, nos cantinhos, ateliês e outros formatos de organização da instituição de Educação Infantil (literários, revistas, jornais, brinquedos, jogos, computadores, tecnologias e variados textos), além de tudo que existe em nosso entorno e que pode ser transformado em objeto de aprendizagem, desde o que está dentro da casa, no quintal, na rua, no comércio, e em todo o cenário das escolas. É importante que o seu planejamento contemple todas essas ricas possibilidades. Aproveite todas elas. Use suas capacidades e, de mãos dadas com as crianças, viaje para outros lugares diferentes. Sem medo! Com sonhos.

# 1. MARCOS LEGAIS



## 1.1. DO DIREITO À PROTEÇÃO

### 1.1.1. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA



#### PROBLEMATIZANDO

- Você sabe do que trata essa Declaração?

- Como ela tem sido materializada em sua cidade? E na escola?

- No poema “O direito das crianças”, da escritora Ruth Rocha, tem uma estrofe que diz o seguinte:

“Toda criança no mundo

Deve ser bem protegida

Contra os rigores do tempo

Contra os rigores da vida.”

- Na sua opinião, as crianças têm sido protegidas? Por que você acha isso?



#### AMPLIANDO SABERES

A Declaração Universal dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil.

Em documentos anteriores a essa Declaração, os povos das Nações Unidas:

- reafirmaram sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida, com ampla liberdade;

- proclamaram que todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades nela estabelecidos, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição;

- estabeleceram que a criança, em decorrência de sua imaturidade física e mental, precisa de proteção e cuidados especiais, inclusive proteção legal apropriada, antes e depois do nascimento;

- acordaram que a necessidade de tal proteção foi enunciada na Declaração dos Direitos da Criança em Genebra, de 1924, e reconhecida na Declaração

Universal dos Direitos Humanos e nos estatutos das agências especializadas e organizações internacionais interessadas no bem-estar da criança;

- concordaram que a humanidade deve à criança o melhor de seus esforços.

E é nesse escopo de deliberações que, em 1959, A ASSEMBLEIA GERAL DA NAÇÕES UNIDAS proclamou a Declaração dos Direitos da Criança.

#### OBJETIVO:

Garantir que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades enunciados na DECLARAÇÃO.

#### QUEM DEVE GARANTIR?

Os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais que DEVEM RECONHECER estes direitos e se EMPENHAREM pela sua observância, mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas, de conformidade com os princípios deliberados.

# OS DEZ PRINCÍPIOS DA DECLARAÇÃO

## **Princípio 1º**

A criança gozará todos os direitos enunciados na Declaração. Todas as crianças, absolutamente sem qualquer exceção, serão credoras destes direitos, sem distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição, quer sua ou de sua família.

## **Princípio 2º**

A criança gozará proteção social e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidade e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. Na instituição das leis visando este objetivo levar-se-ão em conta, sobretudo, os melhores interesses da criança.

## **Princípio 3º**

Desde o nascimento, toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade.

## **Princípio 4º**

A criança gozará os benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e criar-se com saúde; para isto, tanto à criança como à mãe, serão proporcionados cuidados e proteção especiais, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais. A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.

## **Princípio 5º**

À criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição peculiar.

## **Princípio 6º**

Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afeto e de segurança moral e material, salvo circunstâncias excepcionais, a criança da tenra idade não será apartada da mãe. À sociedade e às autoridades públicas caberá a obrigação de propiciar cuidados especiais às crianças sem família e aquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas.

## **Princípio 7º**

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário.

Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais.

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

**Princípio 8º**

A criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro.

**Princípio 9º**

A criança gozará proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objeto de tráfico, sob qualquer forma.

Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada a ou ser-lhe-á permitido empenhar-se em qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação ou que interfira em seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

**Princípio 10º**

A criança gozará proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes.



## CHECK LIST

Preencha o quadro abaixo descrevendo o que está sendo garantido em sua escola.

PRINCÍPIOS	GARANTIDOS	NÃO GARANTIDOS	PARCIALMENTE
1º			
2º			
3º			
4º			
5º			
6º			
7º			
8º			
9º			
10º			



## AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaleie-se dizendo como a sua prática tem contribuído para essa garantia.

PRINCÍPIOS	MINHA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
7º	
8º	
9º	
10º	



## 1.1.2. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



### PROBLEMATIZANDO

- Você já leu o ECA?

( ) Sim ( ) Não

- Na sua opinião, qual tem sido a importância do ECA? Por quê?



### AMPLIANDO SABERES

Está dito na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que as crianças e os adolescentes são “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” e devem ter prioridade absoluta em qualquer situação.

Para essa garantia, foi criado o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), que tem três eixos: PROMOÇÃO – DEFESA – CONTROLE.

#### PROMOÇÃO

São os serviços e programas públicos governamentais e não governamentais que fazem com que os direitos previstos em lei se tornem realidade.

#### DEFESA

Responsável pela defesa legal dos direitos das crianças e dos adolescentes e pela responsabilização daqueles que não os cumprem.

#### CONTROLE

O eixo que visa ao cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Se a lei não é cumprida, pode-se denunciar para punir quem não a cumpriu.

Conheça mais sobre o ECA acessando ao link, pelo QR code.



### CIRCULO DE APRENDIZAGEM

- Quer saber mais?
- O que mais você gostaria de saber?
- Pesquise sobre suas indagações e dialogue com os (as) colegas no círculo.

“Um levantamento do Programa de Atenção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Violência (FIA/RJ) traçou o perfil das crianças que sofrem com agressões e abusos. No estudo, foi possível identificar que 58% dos casos são de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos.

O principal tipo de violência notificada foi o abuso sexual, com 49,3%, seguido pela violência psicológica (24,4%), a violência física (15,6%) e a negligência (10,7%).”

(<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/criancas-de-ate-seis-anos-sao-maioria-entre-as-vitimas-de-violencia-infantil/>)



## PROBLEMATIZANDO

- Você conhecia esses dados de violência contra crianças menores de 6 anos?

- Acha um número alto ou baixo?

- Como você se posiciona diante desse quadro?

Existem duas séries produzidas em 2009 e 2014, por um conjunto de parceiros: Childhood Brasil, Fundação Vale, Unicef Brasil e Canal Futura, denominadas “Que exploração é essa?” e “Que abuso é esse?”.

Elas abordam o tema violência sexual praticada contra crianças e adolescentes. Mesmo que o conteúdo esteja mais voltado para as crianças do Ensino Fundamental, precisamos ter esse cuidado nas escolas de Educação Infantil.

Agende na Instituição de Educação Infantil – uma hora por semana e converse sobre os vídeos. Faça CHECK LIST e AUTOAVALIAÇÃO sobre a abordagem dos conteúdos na escola.

### Títulos e links dos vídeos:

#### Desmascarando o abuso

<https://www.youtube.com/watch?v=X3wUuAUmR8&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&t=121s>

#### É só carinho?

<https://www.youtube.com/watch?v=v2M736j51UQ&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=2>

#### Perigo no lar

[https://www.youtube.com/watch?v=ZUaPr7zs\\_0Q&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=ZUaPr7zs_0Q&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=3)

#### Onde há fumaça

[https://www.youtube.com/watch?v=hNtfKJo\\_YCg&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=hNtfKJo_YCg&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=4)

#### É preciso ouvir

<https://www.youtube.com/watch?v=Aln6L46WVbQ&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=5>

#### A união faz a proteção

[https://www.youtube.com/watch?v=8\\_NcXuUUyR8&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=8_NcXuUUyR8&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=6)

#### Lobos em pele de...

<https://www.youtube.com/watch?v=fCVaV0GBzFI&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=7>

#### O caminho da denúncia

<https://www.youtube.com/watch?v=S VJBwVVGeu8&list=PL6ezBjfEAXFkRSeWZeYkoaBTHaJ-WpD0G&index=8>

## DICA

Nos círculos de aprendizagens sobre os conteúdos dos vídeos, escolha um vídeo por círculo.

Assista ao vídeo duas vezes. Da primeira vez, anote perguntas sobre o conteúdo.

Após o encerramento do vídeo, no primeiro momento, converse sobre o conteúdo e sobre as perguntas que fez.

Volte ao vídeo e faça uma parada, sempre

que quiser aprofundar um dos aspectos, presentes no diálogo anterior.

Com essa prática, você aprende a planejar o trabalho com vídeos e aprofunda o conteúdo dos vídeos.

No final do vídeo, organize com as / os colegas da Instituição de Educação Infantil um protocolo de atuação sobre a temática. Converse (você e seus colegas) com a direção da Instituição de Educação Infantil sobre esse protocolo.

## 1.1.3. MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA



### PROBLEMATIZANDO

- Você sabe o que diz o Marco Legal da Primeira Infância?
- Na sua opinião, por que esse marco legal é importante?
- O que mais chama a atenção de você nesse marco?



### AMPLIANDO SABERES

20 milhões de crianças, ou seja, 20 por cento de população brasileira está na faixa etária de zero a seis anos de idade.

Essa é a fase da vida em que constituímos nossa base emocional e de preparação para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

Por isso é tão importante a qualidade do cuidado e dos conteúdos que a criança vivencia em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPM) (VIGOTSKY, 2009).

Existe uma lei que estabelece diretrizes para políticas públicas e garantias específicas voltadas para as crianças de zero a seis anos de idade. É essa a lei, de 8 de março de 2016, que define o Marco Legal da Primeira Infância.

Segundo esse Marco Legal, é importante:

- Ampliar a licença-paternidade para 20 dias nas empresas que aderi-

rem ao programa Empresa Cidadã.

- Envolver as crianças de até seis anos na formatação de políticas públicas.
- Garantir às crianças o direito de brincar.
- Instituir direitos e responsabilidades iguais entre mães, pais e responsáveis.
- Prever atenção especial e proteção a mães que optam por entregar seus filhos à adoção e gestantes em privação de liberdade.
- Priorizar a qualificação dos profissionais sobre as especificidades da primeira infância.
- Reforçar a importância do cuidado com a família, especialmente em condições de vulnerabilidade.

Conheça mais sobre esse Marco Legal, acessando ao seguinte link:

<https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/altosestudos/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia>



## CHECK LIST

Anote no quadro o que está sendo garantido em sua escola.

GARANTIAS	GARANTIDO	NÃO GARANTIDO	PARCIALMENTE
Brincadeiras			
Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil.			
Cuidados com a família.			
Atividades que envolvem a participação das crianças.			



## AUTOAVALIAÇÃO

Registre como a sua prática tem contribuído para essa garantia.

GARANTIAS	MINHA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA
Brincadeiras	
Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil.	
Autoformação	
Cuidado com a família.	
Atividades que envolvem a participação das crianças.	



# 1.2. DO DIREITO À EDUCAÇÃO



## 1.2.1 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)



### PROBLEMATIZANDO

- A atual estrutura e funcionamento da educação brasileira decorre da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/96). Explique como está organizada essa estrutura na lei em vigor.

- Marque as opções corretas:

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL							
EDUCAÇÃO BÁSICA						EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Educação Superior	
Obrigatória	Não obrigatória	Obrigatória	Não obrigatória	Obrigatória	Não obrigatória	Obrigatória	Não obrigatória

- O que você sabe sobre o processo de construção da atual LDB?

- : Em qual década, a Educação Infantil no Brasil passou a ser considerada direito da criança, das famílias, dever do Estado e primeira etapa da Educação Básica?

- A Educação Infantil é a única etapa da Educação Básica que não se recupera em outras idades. Sendo assim, na sua opinião, por que a Educação Infantil ainda não está garantida para todas as crianças?

- Como uma das protetoras do direito das crianças, como você se posiciona?



### AMPLIANDO SABERES

Segundo a LDB, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade

(Lei nº 9.394 de 20 de 1996).

Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Lei nº 12.796, de 2013).

Conheça o texto completo da LDB, acessando ao seguinte link:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_led.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf)

## 1.2.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



### PROBLEMATIZANDO

- Você já leu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil?

( ) sim ( ) não

- Participou de algum momento de formação continuada sobre as diretrizes?

( ) sim ( ) não

- As instituições MEC, UNICEF, Instituto Avisa Lá e Instituto Formação, em parceria com a SEDUC e Secretarias Municipais de Educação realizaram no Maranhão (2011-2015) um projeto denominado Diretrizes em Ação (Qualidade no dia a dia da Educação Infantil).



### AMPLIANDO SABERES

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

**Abaixo seguem definições e conceitos presentes no texto da DCNEI. Leia, reflita e escreva sua compreensão.**

#### **Sobre a Educação Infantil:**

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

#### **Sobre Criança:**

Sujeito histórico e de direitos que, nas

interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

#### **Sobre Currículo:**

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

#### **Sobre Proposta Pedagógica:**

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar aos seguintes princípios:

### **Éticos:**

Da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

### **Políticos:**

Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

### **Estéticos:**

Da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

### **Proposta Pedagógica e Diversidade**

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

**a.** reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

**b.** a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

### **Eixos do currículo:**

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

**a.** promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

**b.** favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

**c.** possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

**d.** recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais;

**e.** ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

**f.** possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

**g.** possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

**h.** incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

**i.** promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

**j.** promovam a interação, o cuidado,

a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

**k.** propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

**l.** possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máqui-

nas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.



## CHECK LIST

**Preencha o quadro com o que está sendo garantido para as crianças, na Instituição de Educação Infantil em que você trabalha.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA	SIM	NÃO	EXEMPLOS
Autonomia			
Solidariedade			
Respeito ao bem comum			
Respeito ao meio ambiente			
Respeito às diferentes culturas			
Exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática			
Criatividade			
Ludicidade			
Liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais			



## AUTOAVALIAÇÃO

Registre no quadro como a sua prática tem materializado as propostas das Diretrizes.

PROPOSTA PEDAGÓGICA	MINHA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA
Autonomia	
Solidariedade	
Respeito ao bem comum	
Respeito ao meio ambiente	
Respeito às diferentes culturas	
Exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática	
Criatividade	
Ludicidade	
Liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais	



O Projeto Diretrizes em Ação foi desenvolvido com profissionais de 20 municípios maranhenses, que culminou na publicação de registros escritos, videográficos e fotográficos.

O que disseram autoridades e professoras, na época:

“Queremos despertar os educadores para a importância da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, pois, apesar de terem sido elaboradas desde 2009, ainda há muitos educadores que não as conhecem” (Adelaide Diniz, Supervisora de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Seduc)

“Este é um momento para se mostrar que existe uma série de orientações e que essas orientações, que são as diretrizes, devem ser levadas a sério. Existem instrumentos capazes de serem discutidos e trabalhados coletivamente, que organizam e estruturam de forma mais eficiente, mais qualificada, o espaço, o tempo e próprio material que é utilizado na educação infantil”.(Moacir Feitosa, Secretário Municipal de Educação, de São Luis)

“No Maranhão, o Unicef, junto com Instituto Formação e as secretarias municipais e estadual de Educação, resolveram divulgar esse material em forma de seminários. Fizemos seminário na Baixada Maranhense, reunindo vários municípios, e um na Região Tocantina. Esse é o seminário de encerramento promovido pela Seduc, que articulou a participação de outros municípios, para que pudéssemos entregar este material e celebrarmos por termos feito este projeto no Maranhão, que está ensinando para o Brasil que é possível fazer educação com

qualidade”. (Carol Velho, Consultora para o tema de Educação Infantil do Unicef)

“As diretrizes são muito importantes, porque norteiam o funcionamento das escolas, e auxiliam os professores no desenvolvimento de seus trabalhos. Beneficia toda a comunidade escolar”. (Francilene Batista, Gestora da Creche Recanto dos Pássaros)

“Estou muito feliz por ter a oportunidade de participar das formações de teatro para bebês, musicalidade e dança, pois através das mesmas foi possível perceber que mesmo com uma carência muito grande de materiais didáticos podemos usar criatividade para aplicar inúmeras atividades de maneira prazerosa. Já que o brincar é instrumento facilitador da aprendizagem, nada melhor que aprender brincando.” (Profa. Dulcilene Silva, Creche Recanto dos Pássaros)

“A música já era presente em minha rotina de sala de aula, mas as técnicas aprendidas facilitaram para que não se tornassem algo repetitivo e mecânico; eles adoram quando se faz de forma lenta, mais rápida, etc. não se canta por cantar, existe uma finalidade.” (Profa. Luzia Ramos Mendes, Creche Recanto dos Pássaros)

“Em 2011 foi realizada uma pesquisa de opinião com crianças e pais, nas salas de aulas da sede e da Zona Rural, com o objetivo de, além de ouvir as crianças, construir uma proposta pedagógica com a cara e a realidade vivida em Arari. (Profa. Joelma Braga Silva, Coordenadora Pedagógica de Educação Infantil, em Arari).

Assista aos vídeos do projeto diretrizes em ação, desenvolvido em escolas maranhenses, comente e liste as boas situações de aprendizagem. Depois preencha o quadro da sessão **SEGUINDO EM FRENTE**.

Seguem links:

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_CYOxMEQCbw](https://www.youtube.com/watch?v=_CYOxMEQCbw)

<https://www.youtube.com/watch?v=yR2tJLZogCw>

## DICA

Realize as atividades dos vídeos em dois momentos diferentes.

Assista cada vídeo duas vezes.

Da primeira vez, anote atividades realizadas e suas observações.

Após assistir ao vídeo pela primeira vez, dialogue com colegas sobre suas anotações e observações.

Volte ao vídeo e faça uma parada, sempre

que quiser aprofundar um dos aspectos, presentes no diálogo anterior ou em suas anotações.

Com essa prática, você aprende a planejar o trabalho com vídeos e aprofunda o conteúdo dos vídeos.

No final do vídeo, organize com as/ os colegas da Instituição de Educação Infantil duas listas: uma com as atividades realizadas e uma com as observações



## SEGUINDO EM FRENTE

**Pense, relembre, resgate anotações dos vídeos assistidos e de práticas vividas, planeje.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA	ATIVIDADES DOS VIDEOS (E OUTRAS)
Autonomia	
Solidariedade	
Respeito ao bem comum	
Respeito ao meio ambiente	
Respeito às diferentes culturas	
Exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática	
Criatividade	
Ludicidade	
Liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais	

## 1.2.3. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



### PROBLEMATIZANDO

- Destaque as ideias fortes que estão na seguinte citação da BNCC.

"Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade." ([BNCC, 2018, p. 36](#))

- A BNCC e a DCNEI estão interrelacionadas. Por quê?



### AMPLIANDO SABERES

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendiza-

gens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

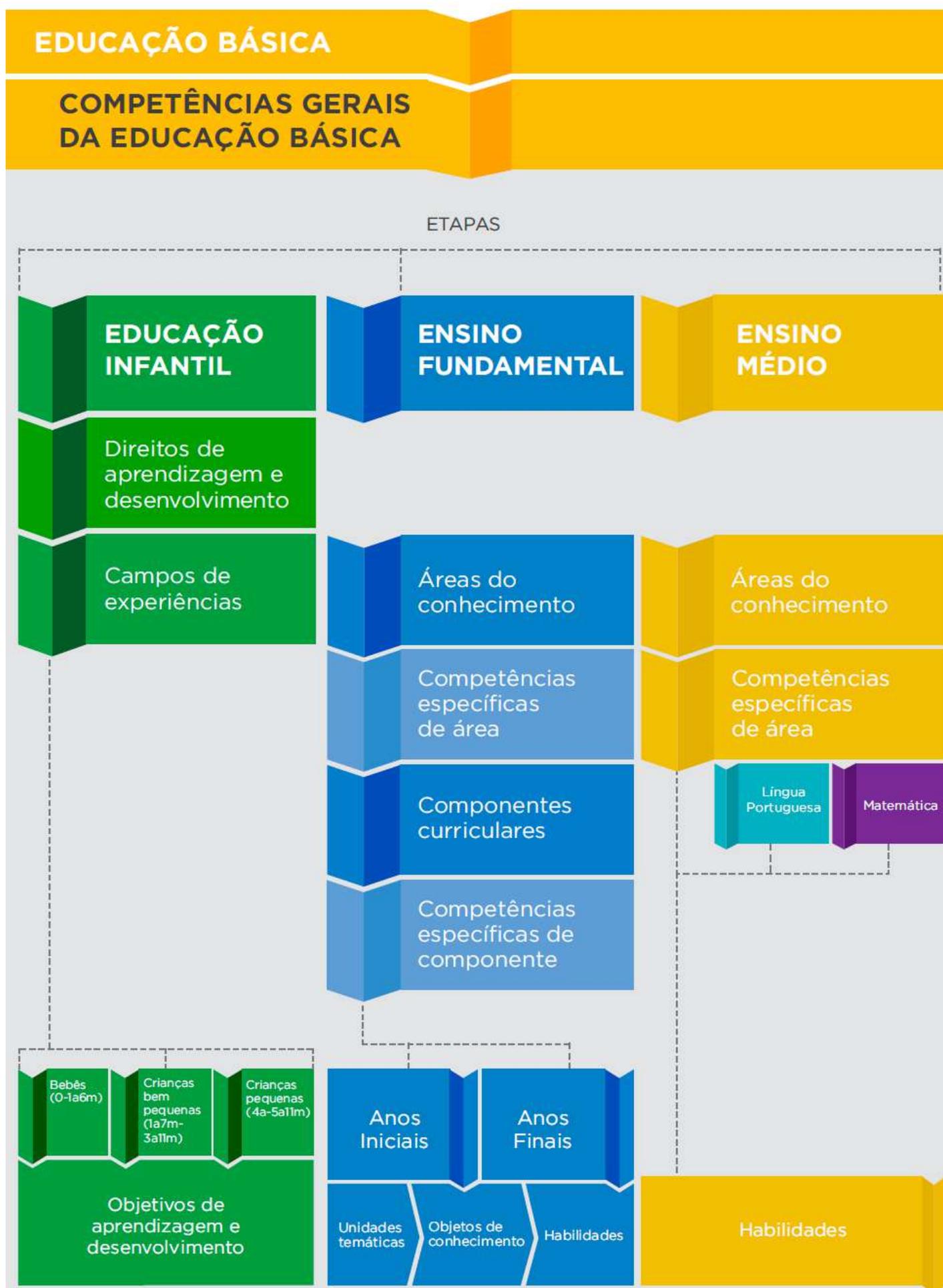
Para saber mais sobre a BNCC, consulte o link:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

Nesse link, você encontrará:

1. A organização do currículo pelas etapas da Educação Básica.

Figura 01 – Competências Gerais da Educação Básica



## 2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

“Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de **aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver:

- Conviver.
- Brincar.
- Participar.
- Explorar.
- Expressar.
- Conhecer-se.

## 3. Campos de experiências

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos por faixa etária**.

### Quadro 01– Objetivos de aprendizagem da EI

BEBÊS (0 - 1A6M)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1A7M - 3A11M)	CRIANÇAS PEQUENAS (4M - 5A11M)
<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>		

Portanto, na Educação Infantil, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas – relativas aos grupos por faixa etária –, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada linha da coluna, os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências, conforme ilustrado a seguir.

### Quadro 02– Campo de experiências “traços, sons, cores e formas”

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
BEBÊS (0 - 1A6M)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1A7M - 3A11M)	CRIANÇAS PEQUENAS (4M - 5A11M)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Fonte: MEC

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:

O primeiro par de letras indica a etapa de **Educação Infantil**.

O primeiro par de números indica o **grupo por faixa etária**:

**01** = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

**02** = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**03** = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O segundo par de letras indica o **campo de experiências**:

**EO** = O eu, o outro e o nós

**CG** = Corpo, gestos e movimentos

**TS** = Traços, sons, cores e formas

**EF** = Escuta, fala, pensamento e imagi-

nação

**ET** = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O último par de números indica a posição da habilidade na **numeração sequencial** do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

Segundo esse critério, o código **EIO2TS01** refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Cumpramos destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.”

## 1.2.4. DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

Após a aprovação da BNCC, estados e municípios organizaram suas propostas. A proposta do Maranhão, denominada Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), foi elaborada com o envolvimento de profissionais da SEDUC, incluindo as Unidades Regionais de Educação (URE). O documento final foi aprovado pelo CEE – MA no dia 28 de dezembro de 2018 e, desde então, tem subsidiado as redes de educação do Estado (escolas públicas e privadas) na elaboração de seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e dos planos de aulas de seus professores e professoras.

Conclua o documento completo no seguinte Link.

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_ma.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf)



### PROBLEMATIZANDO

- Você participou de algum momento de discussão do DCTMA?

- Como foi esse momento?

- Como esse Documento tem contribuído para a organização de seu plano de aula?  
Registre em seu caderno.



## AMPLIANDO SABERES

O DCTMA detalha os seis direitos de aprendizagens da seguinte forma:

-conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, construindo vínculos afetivos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades;

-brincar com diferentes parceiros, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, compartilhando brinquedos e espaços. Brincar com jogos de regras simples, de faz de conta, entre outros; participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, respeitando regras e combinados;

-explorar diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua sensibilidade em relação aos outros, suas diferentes características individuais, respeitando-as; explorar sua imagem, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Explorar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidado por eles. Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos; explorar as brincadeiras de diferentes épocas e culturas; explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos;

-participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente quanto das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a), e às decisões da Instituição de Educação Infantil de forma individual ou coletiva; participar com independência e autonomia em situações diversas; participar de situações de auto-organização, como vestir-se ou desnudar-se; participar de jogos interativos com adultos e crianças; participar de situações que envolvam a autoproteção e a colaboração com o outro; participar de práticas culturais que envolvam saberes e conhecimentos;

-expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, desejos, preferências, interesses, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas,

opiniões, oposições, histórias e pensamentos de modo autônomo e criativo; expressar-se por meio de diferentes linguagens;

-conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural como membro de diferentes grupos, valorizando as próprias características e as das outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas e discriminatórias; conhecer o próprio corpo, suas características físicas, reconhecendo-se ao ser chamado pelo nome; conhecer suas potencialidades, desenvolvendo a autoconfiança; conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor com as diferentes culturas, relacionando-as com seu cotidiano e em outros contextos; conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.

Em relação aos cinco campos de experiências da BNCC, o DCTMA orienta que não há uma ordem de prioridade por campo; eles são complementares e interligado, mantendo assim o equilíbrio no planejamento do professor, de forma a compreender as possibilidades e oportunidades que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ter de aprender e se desenvolver.

A noção de campos de experiências, trabalhada pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes, estava centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, na BNCC passa a ser centrado na experiência da própria criança.

“A problematização da prática didático-pedagógica do professor no cotidiano da unidade educativa deve ser um exercício contínuo de reflexões sobre o currículo multicultural direcionado a diversas abordagens, oportunizando ao sujeito espaço de vivências e reflexões, contribuindo na formação do cidadão reflexivo, crítico e protagonista no seio da sociedade. Nesse processo, é fundamental o desafio e propósito de um currículo

integrado, que seja comprometido com a qualidade social da educação e que considere a regionalidade do estado e as diversidades que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades (étnicas, raciais, de gênero, econômicas, geográficas e religiosas). É preciso propor um espaço integrador coletivo na

Educação Infantil, que trabalhe conhecimentos e que ultrapasse os muros das instituições educativas, tendo como referência a realidade social da criança. Essa construção deve estar contemplada no processo participativo de elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas. (DCTMA)



## CÍRCULO DE APRENDIZAGEM

-Leia, reflita, faça registros e compartilhe no círculo, sobre os campos de experiências organizados nos quadros abaixo, a partir de um organizador curricular.

O organizador curricular é composto por partes correspondentes à idade das crianças, divididas em:

**Grupo 1** - Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)

**Grupo 2** - Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**Grupo 3** - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Em síntese, para cada faixa etária são apresentados os campos de experiências; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; e algumas possibilidades de experiências.

### DICA

Organize na Instituição de Educação Infantil 6 círculos.

Um círculo para cada campo de experiência.

Após o estudo do quadro com o respectivo campo de experiência, liste todas as atividades que podem ser feitas com as crianças.

Considere todo o seu conhecimento

De acordo com a DCTMA, tendo como referência a BNCC:

### 1. O eu, o outro e o nós

No campo de experiência “o eu, o outro e o nós” é possível observar a importância da construção e desenvolvimento da identidade da criança. As experiências proporcionadas devem ensiná-las a viver e conviver de forma democrática dentro dos mais variados contextos sociais, propondo uma educação que as impulse a refletir sobre a diversidade, respeito ao outro, desenvolvendo sua autonomia.

A grande conquista da criança em seu processo de desenvolvimento é a formação do seu eu, da própria identidade, que continua a ser construída durante a vida inteira. A criança aprende a afirmar a sua personalidade quanto aos seguintes aspectos: a) socialização; características individuais; autonomia; independência; autoestima; bem-estar físico e emocional, auto-organização; b) formação do caráter e valores humanos – respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo. A dimensão prática dessa questão é imensurável.

A partir do cotidiano da vida escolar, as crianças formulam questionamentos sobre os eventos da vida, sobre transformações, sobre o ambiente, sobre a cultura, sobre o futuro e o passado. Ao mesmo tempo formulam questões sobre

o mundo e sobre a existência humana. Os muitos “porquês” representam o impulso em compreender a vida que as circunda, as experiências que são oportunizadas, ajudando-as na construção do valor de suas ações.

### Quadro 03 – Campo de experiência: o eu, o outro, o nós – Grupo 1

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo.</p> <p>Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro.</p> <p>Expressão de múltiplas linguagens, tais como gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças em acolhidas e outros tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa.</p> <p>Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural.</p> <p>Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro.</p> <p>Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, coco, cacuriá e quadrilha.</p> <p>Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis.</p> <p>Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras</p>

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>		<p>como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças.</p> <p>Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia).</p> <p>Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, sanitário, talheres, louças e outros utensílios.</p> <p>Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos. Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar e pedir a ajuda ao outro.</p>

#### Quadro 04 – Campo de experiência: o eu, o outro, o nós – Grupo 2

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 2	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>Participação de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, demonstrando satisfação e elogiando os colegas, independentemente do resultado.</p> <p>Participação na escolha de brincadeiras, dos espaços e materiais, ampliando a linguagem e elaborando conhecimentos.</p> <p>Compreensão progressiva de que os materiais de uso coletivo do ambiente escolar devem ser partilhados por todos.</p>

<b>Campo de experiências: o eu, o outro e o nós</b>		
<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>Participação de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos.</p> <p>Participação de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões;</p> <p>Participação em ações com o tema diversidade, em que possam identificar as diferenças humanas, valorizando a diversidade (fotografia, recortes, desenhos).</p> <p>Colaboração na elaboração de regras de convivência do dia a dia. Colaboração na organização de brinquedos e materiais de uso coletivo. Resolução de conflitos com a orientação de um adulto.</p> <p>Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogo e brincadeiras.</p> <p>Demonstração de carinho e respeito para com o próximo, participando de regras de convivência e aprendendo gradativamente a trabalhar em equipe sabendo ouvir, dividir, pedir ajuda.</p>

**Quadro 05 – Campo de experiência: o eu, o outro, o nós – Grupo 3**

<b>Campo de experiências: o eu, o outro e o nós</b>		
<b>Grupo 3</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>Participação em passeios e/ou visitas a outras comunidades/bairros para contato com grupos diversos.</p>

## Campo de experiências: o eu, o outro e o nós

### Grupo 3 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

### Possibilidades de experiências

#### Crianças pequenas

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Interação por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras dinâmicas), estimulando essas relações de interação.

Participação em pesquisa junto com as crianças sobre as origens, raízes e costumes culturais da família e da comunidade.

Exploração da própria imagem por meio de espelhos, folhas laminadas, vídeos, fotografias e desenhos, comparando-a com a imagem de outras pessoas.

Exploração de materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças.

Vivências com recursos midiáticos para que as crianças possam se expressar, contando e recontando histórias exercitando sua linguagem oral e escrita por meio de desenhos e pinturas.

Exploração da própria imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas.

Realização de exposições de objetos e/ou desenhos feitos pelas próprias crianças que expressem as suas preferências e a marca como sujeito.

Realização de brincadeiras de faz de conta, proporcionando que assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social.

Expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas, etc.

Exercícios favorecendo o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade.

<b>Campo de experiências: o eu, o outro e o nós</b>		
<b>Grupo 3</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>		<p>Organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e experiências diárias.</p> <p>Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs, etc.).</p> <p>Participação das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais.</p> <p>Construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.</p>

## **2. Corpo, gestos e movimentos**

No campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” é abordada a linguagem corporal das crianças, tanto no seu movimentar humano quanto na sua prática, funcional e sensorial, de forma lúdica, expressiva e artística.

O movimento se torna necessário para a inserção da criança na produção cultural, contribuindo para o processo de construção do sujeito.

Os gestos e as mímicas faciais são meios utilizados pelas crianças para se comunicarem, se expressarem e interagirem com o apoio do corpo. Dessa forma, os primeiros sinais de aprendizagem na infância são evidenciados por meio do tato, do gesto, do movimento, do jogo, enfim, das construções elaboradas por elas. O movimento assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

### **Quadro 06 – Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos – Grupo 1**

<b>Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos</b>		
<b>Grupo 1</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Bebês</b>	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Participação de brincadeiras que despertem a curiosidade dos bebês como: cobrir o rosto com a mão ou um pano e perguntar ao bebê pela pessoa e em seguida descobrir o rosto e mostrar que o

<b>Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos</b>		
<b>Grupo 1</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Bebês</b>	<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>mesmo acertou ou achou.</p> <p>Participação em brincadeiras que possibilitem os bebês se deslocarem em um ambiente propício (macio), se necessário mostrar um brinquedo que chame sua atenção para que se locomova em busca do objeto.</p> <p>Participação de situações coletivas de danças ou outras formas corporais. Participação de manifestações culturais de bumba meu boi, quadrilha e outras.</p> <p>Movimentação das partes do corpo para expressar desejos, necessidades e emoções.</p> <p>Realização de jogos e brincadeiras de imitar outros bebês, gestos e movimentos de animais e adultos.</p> <p>Participação de vivências cotidianas de higiene pessoal e bem-estar individual e coletivo.</p>

**Quadro 07 – Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos – Grupo 2**

<b>Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos</b>		
<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Identificação de alguns sons produzidos pelo corpo, pela natureza ou pela ação do homem, como: barulho de máquinas, carro, motores, entre outros.</p> <p>Descoberta de como alguns gestos implicam produção sonora: raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar etc.</p>

## Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos

Grupo 2	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>Desenvolvimento de hábitos relacionados a diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem-estar, etc.</p> <p>Recorte com as mãos, com tesouras. Pintura com os dedos, com pincel de pelo.</p> <p>Exploração de leitura de imagens mais complexas (com vários elementos). Realização de modelagem livre e/ou direcionada.</p> <p>Colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais. Brincadeiras livres nos espaços da unidade escolar.</p> <p>Participação em brincadeiras que envolvam ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos.</p> <p>Realização de diferentes movimentos corporais, compreendendo gradativamente a lateralidade (direita e esquerda) e a noção de espaço (frente, atrás, em cima, embaixo) de forma lenta, moderada e acelerada, por meio de músicas e brincadeiras.</p> <p>Comparação de medidas (maior, menor, curto/comprido, grande/pequeno, mesmo tamanho, alto/baixo, largo/estrito), fazendo uso de materiais concretos.</p>

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 3	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
Crianças bem pequenas	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>Exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.</p>
	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo (empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar por dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, etc.).</p>
	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>Brincadeiras de imitação e que produzam sons com o próprio corpo.</p>
	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>Brincadeiras no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas, etc.).</p>
	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>Exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, etc.</p>
		<p>Utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar).</p>
		<p>Manipulação e criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais.</p>
		<p>Uso das novas tecnologias (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem).</p>
		<p>Vivência nas experiências de calçar e descalçar-se utilizando sapatos ou sandálias com fivelas, cadarços, etc.</p>

## Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos

Grupo 3	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças bem pequenas</b>		<p>Uso de equipamentos de informática pelas crianças: computadores, tablets, celulares, jogos e aplicativos educacionais.</p> <p>Brincadeiras de faz de conta que possibilitem às crianças assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas.</p> <p>Vivência de momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções, etc.</p> <p>Observação da própria imagem no espelho, e imitação dos gestos dos colegas.</p> <p>Filmagem de dramatização das crianças e posterior reprodução para elas. Exploração do ambiente físico por meio de situações de orientações espaciais. Movimento livre do corpo possibilitando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças.</p> <p>Exploração e expressão por meio da prática artística como: o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão para que sejam vividas como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente.</p> <p>Apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e maranhense e suas origens por meio da dança (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, entre outras) e brincadeiras tradicionais ("eu sou pobre, eu sou rica", "lagarta pintada", peteca, cirandas, etc.).</p> <p>Brincadeiras que incluam práticas de esportes conhecidos pelas crianças em seu meio social.</p>

### 3. Traços, sons, cores e formas

O campo de experiências “traços, sons, cores e formas” aponta para a relevância de ambientes que estimulem a criatividade das crianças, a exploração e a valorização da multissensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas.

Esse campo comporta experiências com as múltiplas linguagens e suas formas de expressão, que necessitam de ambientes ricos de significados, que se constituem de imagens, cores, sons, traços e que compõem a diversidade de linguagens, as quais as crianças utilizam para se expressar, se comunicar e interagir com o meio.

#### Quadro 09 – Campo de experiência: traços, sons, cores e formas – Grupo 1

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Criação de bandinha para o manuseio de instrumento musical, resgatando as cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura nacional e local.</p> <p>Brincadeiras de cantar batendo “palmas”.</p> <p>Observação dos sons produzidos por carrilhões de vento e molho de chaves. Exploração de diversas formas de sons e movimentos gestuais.</p> <p>Participação de momentos musicais de repertório adequado à faixa etária, utilizando instrumentos musicais convencionais.</p> <p>Apreciação de músicas locais e regionais. Exploração de diferentes instrumentos musicais.</p> <p>Participação em brincadeiras cantadas utilizando o corpo para produzir sons.</p> <p>Participação de situações de expressões artísticas de releitura de história em telas, manuseando diferentes instrumentos riscantes, massas e tintas.</p> <p>Vivência de repertórios musicais em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, criando diferentes sons.</p>

**Quadro 10 – Campo de experiência: traços, sons, cores e formas – Grupo 2**

<b>Campo de experiências: traços, sons, cores e formas</b>		
<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Manipulação de instrumentos musicais convencionais variados (bandinha rítmica, flauta, tambor, caixa triângulo, entre outros), e não convencionais (colher, chocalho, apito, entre outros), explorando as possibilidades sonoras de instrumentos musicais diversos, batendo, sacudindo, chacoalhando, empurrando.</p> <p>Participação de apresentações musicais dentro e fora das unidades escolares. Participação de brincadeiras de rodas, acalantos, parlendas, trava-línguas e outras, percebendo o ritmo e a rima.</p> <p>Envolvimento com a confecção de instrumentos sonoros e musicais, fazendo uso de materiais recicláveis a que tem acesso.</p> <p>Exploração da caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas.</p> <p>Utilização e contato direto com massa/argila para fazer bolinhas e objetos imaginários.</p> <p>Exploração de elementos das artes visuais: forma, cor, textura, volume, espaço, no ambiente, nos materiais, objetos, paisagens e outros.</p>

**Quadro 11 – Campo de experiência: traços, sons, cores e formas – Grupo 3**

<b>Campo de experiências: traços, sons, cores e formas</b>		
<b>Grupo 3</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>		<p>Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...).</p>

## Campo de experiências: traços, sons, cores e formas

Grupo 3	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças pequenas</b>	<p>EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel, etc.), acompanhando ou não ritmos musicais.</p> <p>Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta, etc.).</p> <p>Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro, etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores.</p> <p>Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina.</p> <p>Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural.</p> <p>Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais).</p> <p>Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos, etc.);</p> <p>Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de datashow, exposições fotográficas, etc.).</p> <p>Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas.</p>

## Campo de experiências: traços, sons, cores e formas

Grupo 3	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças pequenas</b>		<p>Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas, etc.).</p> <p>Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara).</p> <p>Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo. Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição.</p> <p>Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos.</p> <p>Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional.</p> <p>Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos.</p> <p>Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?”, etc.).</p> <p>Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos. Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos.</p> <p>Participação de “show de talentos” na Instituição de Educação Infantil utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.</p>

#### 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” envolve a oralidade, a escuta, o estímulo ao pensamento e à imaginação, que devem ser fomentados na Educação Infantil. Isso ocorre, entre outras iniciativas, por meio da participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna.

Importante ressaltar que as crianças necessitam do contato com indivíduos a fim de criar vínculos e constituir um canal comunicativo. É no convívio com o outro que as crianças exercitam sua fala e o desenvolvimento das demais linguagens.

As Diretrizes de 2009 orientam que “na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos” (BRASIL, 2009:24). A prática pedagógica precisa ter uma organização de espaços, tempos e materiais que facilitem as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, bem como brincar e trabalhar em grupo e individualmente.

Esse campo de experiências se articula com os demais. Apesar de a escrita ser uma linguagem extremamente valorizada na sociedade atual, na Educação Infantil as crianças necessitam vivenciar todas as linguagens humanas, pois estão descobrindo ainda o mundo e precisam de muitas formas de expressão. Por outro lado, também é preciso mencionar que por muito tempo houve incompreensões em relação ao trabalho com a leitura e escrita nessa etapa, negando, muitas vezes, o acesso a essas linguagens aos bebês e crianças, como se esses sujeitos não fossem capazes de participar de situações de letramento. É preciso que os professores dessa etapa compreendam que é direito das crianças terem acesso à linguagem escrita por meio de práticas sociais com sentido de leitura e escrita.

#### Quadro 12 – Campo de experiência: escuta, fala, pensamento, imaginação – Grupo 1

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>	<p>EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias</p>	<p>Brincadeiras com músicas, livros e suportes variados; simulação da leitura por meio da brincadeira de faz de conta, manuseando suportes textuais de acordo com seu interesse.</p> <p>Exploração do cantinho de leitura, folheando livros e revistas, simulando a leitura por meios de imagens.</p> <p>Apreciação de imagens, reconhecendo os elementos da história.</p>

## Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação

Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>	<p>lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.</p> <p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).</p> <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).</p> <p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>Utilização de música e sons diversos onde os nomes das crianças sejam enfatizados com frequência, aguçando os órgãos do sentido.</p> <p>Observação de leituras de poemas contados, dramatizados, interpretados através de imagens, aguçando a percepção dos bebês.</p> <p>Participação em atividades culturais de interação com a utilização de músicas infantis e cantigas de roda.</p> <p>Exploração dos movimentos gestuais, corporais, explorando a lateralidade, coordenação motora, expressando emoções, sentimentos, ampliando o processo de interação e afetividade.</p> <p>Manipulação de suportes com fotos dos amigos e familiares.</p> <p>Apreciação de poemas dramatizados pela professora e demais envolvidos. Brincadeiras musicais que envolvam imitações de gestos e movimentos.</p> <p>Apreciação e interação durante o momento da roda de leitura de diferentes gêneros visuais com utilização de imagens, vídeos, dramatizações, teatro, etc.</p> <p>Interação e exploração de diversos suportes e instrumentos de escrita (cartazes, calendário, chamadinha, rótulos, etc.).</p> <p>Observação de manuseio de materiais impressos, como livros, histórias em quadrinhos, fotografias e imagens.</p>

## Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação

Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>		<p>Realização de atividades com brincadeiras, formando um círculo com as crianças, e brincando de dentro e fora para que percebam na prática estes termos.</p> <p>Utilização de materiais concretos como jogos de encaixe para desenvolvimento da coordenação motora dos alunos.</p> <p>Contribuições de experiência sobre a habilidade.</p> <p>Utilização cotidiana do suporte calendário, vivenciando a função social deste com os bebês, orientando-os sobre as sequências temporais dos dias: amanhã, hoje, ontem.</p> <p>Brincadeira com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita.</p> <p>Exploração de livros e materiais diversos (plásticos, tecido, borracha, papel). Presenciar situações significativas de leitura e escrita, vivenciando jogos e brincadeiras envolvendo a escrita.</p> <p>Visualização cotidiana do nome próprio nos objetos pessoais (escova de dente, toalha, copo) para progressiva identificação pelos bebês de seus pertences.</p>

<b>Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação</b>		
<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças bem pequenas</b>	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Participação de rodas de conversas com outras crianças e com adultos relatando suas experiências cotidianas, seus sentimentos e modo de vida.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Manipulação de textos e participação de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, lista de compras etc.).
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Uso de roda de conversa, leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Identificação gradativa das diferentes tecnologias que veiculam comunicação: rádio, TV, jornal, revista etc.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.	Uso de imagens, dramatização, objetos, símbolos, desenhos e sinais, como forma de representação.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Relato do seu modo de brincadeiras, passeios, visita aos parentes, entre outros, suas vivências, seus gostos e desgostos na busca de entender o significado do que elas constroem.
		Diálogo e expressão oral de desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outras.
		Expressão livre de suas ideias, participação de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse.
		Manuseio de diferentes suportes textuais, de acordo com seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira livre e do faz de conta.

## Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação

Grupo 2	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cartões, notícias, etc.).</p> <p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>Exploração dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; realizando leitura de imagens (objetos, cartazes, rotina escolar, crachás com fotos dos colegas, do/a professor(a), etc.).</p> <p>Manutenção de contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, encantando-se com os textos literários e pelas estratégias lúdicas que o professor adota.</p> <p>Criação de um ambiente letrado, em que se possa manusear e explorar diversos portadores textuais, além de expor as diferentes formas de escrita infantis (de acordo com as hipóteses de escritas das crianças) e escritas convencionais.</p> <p>Contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando a leitura como fonte de prazer e entretenimento.</p> <p>Identificação da escrita do ambiente social.</p> <p>Apreciação de atividades escritas com diferentes funções sociais.</p> <p>Participação de experiências em que se sinta motivado a realizar escritas autônomas.</p> <p>Desenvolvimento de habilidades gráficas, tendo, gradativamente, o controle do movimento das mãos.</p> <p>Envolvimento em situações de escrita, manuseando coletivamente letras móveis, com mediação do professor.</p>

<b>Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação</b>		
<b>Grupo 3</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>Manuseio de livros infantis em que as crianças em roda de conversa irão dialogando entre si sobre as ilustrações, identificando imagens, letras e palavras.</p> <p>Dramatização teatral, aguçando a oralidade e a linguagem corporal. Declamação de poemas, canções e rimas, expressando seus sentimentos e desejos, se colocando como personagem principal.</p> <p>Invenção de brincadeiras de faz de conta, interagindo com outras crianças e adultos.</p> <p>Criação de canções expressando-se e desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário.</p> <p>Interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, criando uma prática contínua em que tenham a oportunidade da leitura, escrita, desenhos, brincadeiras e reconto de histórias.</p> <p>Dramatização de situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</p> <p>Participação em jogos e brincadeiras de linguagem, explorando a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</p> <p>Participação coletiva de leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros gêneros textuais, tendo o professor como leitor e escriba.</p> <p>Diferenciação de desenho de letra/escrita, relacionando-a à função social.</p>

## Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação

Grupo 3	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças pequenas</b>	<p>EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>Vivência de momentos de pseudoleitura, tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor.</p> <p>Dramatização de situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.</p> <p>Identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p> <p>Criação de histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</p> <p>Participação de momentos de criação de símbolos e palavras com a intenção de identificar lugares e situações e elementos da rotina.</p> <p>Criação e contação de histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Diferenciação de desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</p> <p>Levantamento de hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e/ou convencional.</p> <p>Manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e participação em diversas situações reais nas quais seus usos se fazem necessários.</p> <p>Participação em rodas de conversa para expressarem suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros.</p>

<b>Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação</b>		
<b>Grupo 3</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>		<p>Criação de histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolverem a criatividade e a imaginação.</p> <p>Narração de histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</p>

### **5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

O campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” integra vivências que proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e resignificando-os, a partir das brincadeiras, das interações e do estímulo com materiais e espaços variados.

Por meio de práticas cotidianas permeadas de situações significativas e estruturadas de experiências em que as crianças são protagonistas, elas têm oportunidade de quantificar, medir, formular hipóteses, solucionar problemas, comparar e orientar-se no espaço e no tempo, com ricas possibilidades de conexão com o aparato científico e tecnológico, além de aprender a valorizar a vida no planeta.

#### **Quadro 15 – Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Grupo 1**

<b>Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>		
<b>Grupo 1</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Bebês</b>	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>Exploração do ambiente, manifestando curiosidade e interesse por plantas, animais e tudo à sua volta.</p> <p>Exploração de descoberta das propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, texturas, ruídos e sons diversos).</p> <p>Manipulação de materiais diversos e variados, utilizando movimentos de preensão.</p>

**Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

<b>Grupo 1</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Bebês</b>	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</p>	<p>Experimentação de situações-problema do seu cotidiano.</p> <p>Exploração de diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <p>Construção da linha do tempo da criança (desenhos, pintura, fotos, etc.).</p> <p>Participação dos familiares através de relatos do nascimento da criança e outros.</p> <p>Exploração da linha de peso e altura da criança através da carteira de vacinação.</p> <p>Realização de atividades com garrafas sensoriais para bebês, com o objetivo de ampliar sua coordenação motora, sua concentração e sua percepção visual sonora e tátil.</p> <p>Conhecimento e interação com animais de estimação dentro do ambiente escolar.</p> <p>Realização de experiências para que os bebês sintam diferentes consistências, temperaturas, texturas, cheiros.</p> <p>Interação com diferentes materiais não estruturados como o “cesto dos tesouros”.</p> <p>Brincadeira de “esconde-esconde”, desenvolvendo o aprendizado, promovendo o deslocamento do corpo e dos objetos.</p> <p>Brincadeira com vários modelos de brinquedos, devendo ser privilegiados aqueles com materiais naturais, panos e peças de madeira.</p> <p>Brincadeira de desafios com obstáculos, incentivando os bebês a buscarem objetos e/ou chegarem ao final do circuito proposto.</p>

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Bebês</b>		Brincadeiras do túnel favorecendo o deslocamento, tonificando a musculatura de braços, pernas e tronco.

**Quadro 16 – Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Grupo 2**

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 2	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>Invenção de brincadeiras de faz de contas, interagindo com outras crianças e adultos</p> <p>Compreensão de diversos ritmos, conseguindo desenvolver coreografias de acordo com os sons ouvidos e emitidos.</p> <p>Criação de canções para expressar-se, desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário.</p> <p>Exploração dos recursos naturais, para diferenciação de cores, formas e texturas.</p> <p>Realização de atividades como venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor;</p> <p>Trabalho com blocos lógicos, exploração das formas geométricas com o próprio mobiliário da sala (tamanhos, peso e posição).</p> <p>Comparação de dois em dois objetos de tamanhos e espessuras diferentes para observarem e dizer se está em cima ou embaixo de alguma mesa.</p>

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 2	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças bem pequenas</b>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Vivência de atividades com caixas, potes, garrafas para trabalhar com conceitos de dentro e fora.</p> <p>Vivência de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), de forma convencional e não convencional.</p> <p>Contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos, com suporte do professor.</p> <p>Vivência de momentos de construção de gráficos e tabelas em situações do cotidiano.</p> <p>Exploração de diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação.</p> <p>Conhecimento de si mesmo por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone).</p> <p>Reconhecimento de numerais em placas, outdoors e fachadas.</p>

**Quadro 17 – Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Grupo 3**

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 2	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades de experiências
<b>Crianças pequenas</b>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>Experiências de culinária em que as crianças manipulam ingredientes de acordo com sua realidade, observando suas transformações, degustando o que foi produzido por eles.</p>

**Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>Oficinas de construção e manipulação de instrumentos musicais.</p> <p>Participação de momentos culturais que envolvam movimentos corporais (danças, comidas típicas, entre outras).</p> <p>Utilização de diferentes fontes para encontrar informações relativas à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografias, filmes ou documentários, etc.</p> <p>Registro de informações por meio de desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), fotografia, etc.</p> <p>Auxílio na construção de hortas, jardins, sementeiras, para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <p>Participação de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <p>Leitura e uso de mapas simples para localizar objetos ou espaços.</p> <p>Exploração do espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</p> <p>Participação de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</p> <p>Comparação de tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</p> <p>Observação das transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais.</p>

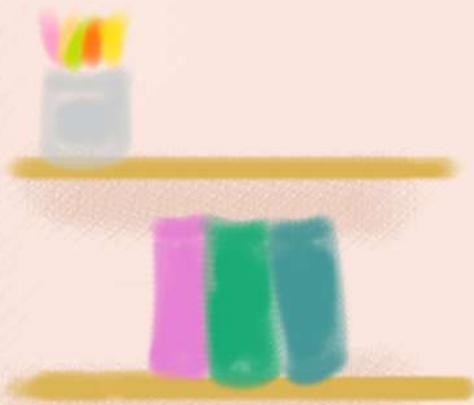
**Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>Identificação das características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, observando imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</p> <p>Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definido.</p> <p>Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios que a própria criança escolher, de acordo com suas hipóteses de classificação.</p> <p>Exploração do espaço por meio da percepção de noções de profundidade, analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>Exploração de objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possam utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</p> <p>Relato de fatos de seu nascimento com apoio de fotos e entrevista com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado?</p> <p>Construção da linha do tempo com auxílio da família ou do professor, utilizando fotos.</p> <p>Representação numérica e das quantidades identificadas em diferentes situações, fazendo a relação entre número e quantidade.</p> <p>Contagem oral nas diferentes atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <p>Uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias ou tamanhos, medindo comprimentos utili-</p>

**Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

<b>Grupo 2</b>	<b>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>	<b>Possibilidades de experiências</b>
<b>Crianças pequenas</b>		<p>zando passos e pés através de jogos e brincadeiras.</p> <p>Representação de quantidades (de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).</p> <p>Realização de contagem oral por meio de diversas atividades do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam.</p> <p>Construção de gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.</p> <p>Leitura de gráficos coletivamente, comparando informações desses instrumentos dentro do contexto da criança.</p>

# 2. AS INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MARANHÃO



## 2.1 CRIANÇAS E INFÂNCIAS: CATEGORIAS SOCIAIS EM DEBATE



### PROBLEMATIZANDO

- Reflita e depois escreva um memorial de sua infância. Questões para orientar essa produção.

**a) Quais são as melhores lembranças que você tem de quando era criança?**

**b) Como você se vestia? De que você brincava? Com quem você brincava?**

**c) O que você gostaria de ter feito e não fez? Por quê?**



### AMPLIANDO SABERES

Nossos tempos de vida são divididos entre infância, adolescência, juventude e velhice. Cada etapa ou estágio da vida vão adquirindo novas características e definições ao longo dos tempos, por serem também conceitos e categorias construídos historicamente. Na idade média, por exemplo, os tratados descreviam infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade, para designar um período diferente da vida. (Relacione

Por muito tempo, as crianças foram simplesmente introduzidas no mundo dos mais velhos, com a responsabilidade de aprender ofícios dos adultos.

Uma série de práticas sociais como jogos, ocupações, trabalhos, profissões e armas, não estavam determinadas para idade alguma. As crianças eram vestidas como homens e mulheres tão logo pudessem ser deixadas os faixas tecidos que eram enroladas em torno de seu corpo quando pequenas. Não existia o atual pudor a respeito de assuntos sexuais (KOHAN, 2005, p.65)

Atualmente, a infância existe enquanto

espaço social de cuidado, abrangente a todas as crianças. Contudo, é importante a reflexão sobre o fato da não homogeneidade desse cuidado, considerando que a infância não é uma só, isto é, as crianças não vivem a infância de forma homogênea ou uniforme em nenhum dos seus aspectos: econômico, social, cultural, lúdico, alimentar, etc. A forma como as crianças de uma forma geral e as maranhenses, de modo particular, vivem na atualidade está determinada por condições sociais, por tempos e espaços sociais específicos de cada realidade.

Isso implica compreender que a infância, como categoria social, não é estática, mas dinâmica, sofrendo mudanças dependendo do contexto social em que cada criança vive.

Segundo Lopes e Tavares (2002), a infância sofre permanente mudança relacionada à inserção concreta da criança no meio social. Este processo resulta em permanentes transformações também no âmbito conceitual e das ideias que a sociedade constrói acerca da responsabilidade sobre a construção dos

novos sujeitos.

As rupturas ocorridas nas estruturas sociais e familiares, que tiveram como marco a sociedade moderna, resultaram na privatização do espaço familiar que passa a ser organizado em torno da criança. No entanto, a responsabilidade da família pela proteção, educação e socialização da criança, sofreu novas transformações a partir do desenvolvimento do modelo urbano. Citando Calligaris (1994), ela diz:

O chamado prolongamento do tempo de infância, concebido como um período em que a criança é preservada do mundo do trabalho, é acompanhado de um maior reconhecimento social da criança e uma maior atenção à infância, mas não de uma garantia do direito à infância. Uma sociedade de extremas diferenças resulta no convívio com diferentes infâncias: vividas por crianças que tem um pleno reconhecimento dos seus

direitos e por aquelas que não tem nenhum destes mesmos direitos, mesmo que legalmente garantidos. Se a criança deixa de ser vista como um ser social em desenvolvimento que resulta das relações sociais que estabelece, desconsideramos as desigualdades sociais e temos como consequência sua própria ratificação.

A situação social da infância tem mantido contornos extremos, o mito da infância feliz convive com a violência, o abandono, etc., que desvelam um outro lado do mundo infantil sonhado pela humanidade, transformando-o na “caricatura perversa do próprio mundo adulto. (CALLIGARIS, 1994, p. 6-4)

A incorporação do conceito de “infância heterogênea” decorre do reconhecimento da criança como sujeito de direito, inclusive do direito de brincar, aprender e participar.

## 2.2 OS TERRITÓRIOS DAS CRIANÇAS NAS REGIONAIS E SEUS MODOS DE SER E VIVER



### PROBLEMATIZANDO

- Quais são os municípios que fazem parte da Unidade Regional de Educação (URE) onde está situada a Instituição de Educação Infantil em que você trabalha?
- Descreva as características das cidades da URE em que sua Instituição de Educação Infantil está situada.
- Faça uma lista de brincadeiras típicas dessas cidades.
- Em sua cidade, de que as crianças gostam de brincar?
- Na escola, de que você brinca com as crianças?
- Pelo que você conhece, como vivem as crianças de sua Instituição de Educação Infantil de Educação Infantil?



## AMPLIANDO SABERES

Pesquisas na área da infância e as legislações avançaram no que se refere à concepção de infância, porém permanecem dificuldades no estabelecimento e implementação das políticas educacionais voltadas para essa etapa da Educação Básica.

O conjunto de leis, princípios e diretrizes que constitui o marco legal da primeira infância define direitos que devem ser garantidos a toda criança brasileira. Direitos relacionados a uma moradia saneada, a educação, lazer, saúde e aos

cuidados que devem ser garantidos pelos adultos que com ela convivem.

Entretanto, apesar da mesma base legal, as infâncias maranhenses vivem em contextos extremos: das áreas mais ricas e saneadas a áreas mais pobres e insalubres. Para muitas crianças, há falta de saneamento básico, que afeta a saúde e a qualidade de vida, expondo-as a doenças como hepatite A, verminoses, dengue, outras arboviroses (dengue, zika, chikungunya e febre amarela) e covid-19.

## 2.3 O ATENDIMENTO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO TERRITÓRIO MARANHENSE



### AMPLIANDO SABERES

#### Segundo o Portal G1 MA (04/12/2020):

“Indicadores do Observatório do Marco Legal da Primeira Infância revelam que no Maranhão, apenas 31% das crianças de 0 a 3 anos frequentam centros de educação infantil, ou seja, quase 70% estão fora do sistema de ensino. Das mais de 134 mil matrículas em creches, 9% são em tempo integral e das 225.507

matrículas em pré-escolas, apenas 3% são em tempo integral.

Para crianças dos 4 aos 5 anos de idade, 97% frequentam as escolas. O agravante é que apenas 28% das crianças maranhenses de 0 a 5 anos estudam em locais com saneamento básico, bem abaixo do indicador nacional de 72% e do Nordeste, de 58%.”



### CIRCULO DE APRENDIZAGEM

#### DIALOGUE COM OS AUTORES

#### REGISTROS DA INFÂNCIA NO MARANHÃO DO SÉCULO XIX: POBREZA, SOCIEDADE E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Autoras: Rosyane de Moraes Martins Dutra & Mirian Jorge Warde

[https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1563997669\\_ARQUIVO\\_artigoSimp osioANPUH.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1563997669_ARQUIVO_artigoSimp osioANPUH.pdf)

## **ACOLHIMENTO EM CRECHES COMUNITÁRIAS: uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância**

Autora: Marcela Silva Brandão

<http://www.pedagogia.uema.br/wp-content/uploads/2020/02/MARCELA-SILVA-BRAND%C3%83O.pdf>

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MARANHÃO: direito de todas as crianças?**

Autoras: Thais Andrea Carvalho de Figueirêdo Lopes & Rachel de Sousa Tavares

[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoJ/be71aeb959b17eea0635Thais\\_Rachel.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoJ/be71aeb959b17eea0635Thais_Rachel.pdf)



### **SEGUINDO EM FRENTE**

**- O que posso fazer para melhorar minha prática com as crianças?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**- Relacione brincadeiras que você irá realizar com as crianças da sua escola. Pense e planeje como você irá fazer.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# 3.

## CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS COMO PRINCÍPIOS PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA NAS INSTITUIÇÕES



## 3.1. AS INTERAÇÕES COMO FORMA DE SER E ESTAR NO MUNDO



### PROBLEMATIZANDO

- Leia e dê a sua opinião sobre o texto abaixo.

Há uma multiplicidade de crianças e cada criança pode revelar múltiplas versões de si mesmas, dependendo de onde e com quem elas estejam interagindo. Por vezes, o fato de tolher, querer moldar, deixar de lado as capacidades que as crianças têm de entender e interpretar o mundo, negar que as crianças são inteligentes e fazem inferências desde bebês são equívocos dos adultos.

- Como você se relaciona com as crianças com quem trabalha?

- Como você as desafia?

### 3.1.1. INTERAÇÕES ENTRE PARES



#### AMPLIANDO SABERES

Diversas pesquisas confirmam as interações como importantes para o desenvolvimento humano. Segundo Costa,

A Educação Infantil, como um contexto de desenvolvimento, é um lugar privilegiado para que, através das interações, as crianças aprendam a articular os próprios interesses e pontos de vista em relação aos demais, priorizando a vida em coletividade através, por exemplo, da colaboração, solidariedade, oposição/conflito e respeito. (2011, p. 02)

E Educação Infantil, única etapa da Educação Básica que não se repete após os 6 anos de idade, é um período de tempo privilegiado e fundamental para essas interações que contribuirão com o desenvolvimento das crianças de modo saudável e denso, do ponto de vista cognitivo, emocional, motor e do fortalecimento das raízes culturais. Por

isso mesmo, deve-se aproveitar essa época para enriquecer a zona de desenvolvimento proximal das crianças com oportunidades e saberes (ludicamente apresentados).

Faz parte dessas oportunidades as múltiplas interações de criança com criança (entre pares), que produzem vivências colaborativas, respeitadas, de trocas, de conflitos cognitivos, de assimilação de novos saberes, novos aprendizados. Essas relações entre pares podem ser inteligentemente planejadas e orientadas pelo professor ou professora, que media os interesses das crianças e os conteúdos que ele precisa trabalhar, de acordo com a matriz curricular que lhe cabe planejar e mediar.

É importante que as crianças desenvolvam atividades planejadas pela professora ou professor, mas também se faz necessário o momento em que as crianças compartilham seus próprios



### — 3.1.2. INTERAÇÕES DE ADULTOS E CRIANÇAS



#### PROBLEMATIZANDO

- Feche os olhos e revise espaços da escola/creche onde você trabalha. Veja o portão, na hora da entrada e da saída das crianças. Vá a até a diretoria. Visite outras salas de aula, a cantina, os banheiros, etc. Como os adultos tratam as crianças? O que é bom e precisa ser fortalecido? O que não está bom e precisa ser mudado? O que você poderá fazer para melhorar?



#### AMPLIANDO SABERES

A Instituição de Educação Infantil deve ficar atenta à qualidade das interações realizadas entre adultos e crianças. Porque essa interação é conteúdo importante no desenvolvimento das crianças.

Também o que elas vivem nos demais espaços fora da escola, incluindo a família.

Anteriormente foi dito que as crianças são capazes e autônomas, mas, contraditoriamente, na infância elas precisam de proteção e cuidado por possuírem grande dependência dos adultos, para garantirem suas necessidades, satisfazerem seus desejos e assimilarem

novos saberes, neste caso, alguns são construídos pelo uso também das tecnologias e materiais circundantes que desde cedo tenham acesso.

Ressalva-se assim a importância do papel do adulto para a criança na primeira infância, que está numa fase de construção de sua identidade, do seu autoconhecimento e do conhecimento daqueles com quem convive. A forma como se comunica, se expressa, fala, olha, sente é construída de acordo com o que vive na sociedade e nos meios onde estão inseridas. Piaget sobre isso diz que a autonomia e a reciprocidade são dois pilares na constituição da personalidade humana.

### — 3.1.3. INTERAÇÕES COM O MEIO FÍSICO



#### PROBLEMATIZANDO

- Pegue uma folha de papel e desenhe a escola. Coloque tudo que existe (infraestrutura, móveis, corredores, pátios, área aberta, brinquedos, etc.).

- Pegue outra folha e redesenhe como você gostaria que fosse. Reflita sobre essas duas situações com outros colegas e a direção da escola.



## AMPLIANDO SABERES

Através da brincadeira a criança aprende a conhecer o mundo, com as interações que vivencia no meio físico e social. É no espaço físico que a criança estabelece relações entre o mundo e as pessoas. Segundo Gandini, o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural” (GANDINI:1990,p.150).

Na Educação Infantil esse espaço deve ser organizado para oportunizar às crianças diversificadas experiências, por um profissional habilitado, qualificado, experiente, com múltiplos conhecimentos, que observa atentamente e orienta as novas construções de saberes das

crianças, de forma lúdica, criativa e fortalecendo a construção das suas autonomias.

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos. (OLIVEIRA:2000,p.158)

# 3.2.

## A BRINCADEIRA COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL



## 3.2.1 O BRINCAR DAS CRIANÇAS: APROXIMAÇÕES DAS CULTURAS INFANTIS



### PROBLEMATIZANDO

- Leia e reflita:

Crianças que não brincam tornam-se mais tímidas porque é durante a brincadeira que elas, livremente, fazem o que querem e são capazes de interagir com outras crianças.



### AMPLIANDO SABERES

Especificamente sobre as brincadeiras tradicionais de crianças maranhenses, muitas delas estão registradas em artigos, livros, manuais, guias, etc. e fazem parte do repertório adotado por profissionais da arte-educação, dos esportes educacionais e por professores e professoras das etapas iniciais da Educação Básica. Apesar de muitas dessas brincadeiras fazerem parte de contextos onde os recursos para brinquedos mais caros são escassos, elas continuam sendo fortalecidas por incentivarem a criatividade e as raízes

socioculturais das infâncias.

Dutra e Warde (2019) têm um artigo intitulado Registros da Infância do Século XIX: pobreza, sociedade e institucionalização, resultado de um estudo que analisa registros bibliográficos sobre a infância maranhense no século XIX, presente nas obras de Mario Meireles (1960;1972) e César Marques (1870;1874;1878). Parte dessa obra citamos aqui, para destacar a pesquisa em algumas cidades maranhenses.

### BURITI BRAVO

As crianças nessa região (sul maranhense) divertem-se brincando de corridas, peteca, canção, boca-de-forno, pular corda. Geralmente em ruas, praças e nos quintais. São meninos e meninas entregues a ventania que pulsa nos céus daquela região, por estarem próximas às colinas maranhenses. A aproximação das crianças nas ruas e praças da cidade, possibilitou às pesquisadoras observarem as construções realizadas pelas crianças com elementos da natureza, como os desenhos traçados na terra, e as cordas feitas com fibras de plantas da região.

No encontro, as crianças convidavam-nos para o terreno, espaço de suas brincadeiras favoritas perto das suas casas. Na interação, manifestações do tipo: “tia, você gosta de brincar?” (Elton – 6 anos) indicam a surpresa das crianças ao verem adultos participando daquele momento com elas. Em vários territórios como esse, as crianças brincam das mesmas brincadeiras, de forma diferenciada, respeitando suas criatividade e os materiais que podem acessar. “o canção pode ser com dias da semana, tia!” (Vanessa – 9 anos). Para

Benjamin (1984), a criança desmonta as regras da brincadeira e a estrutura do brinquedo para se apoderar deles, estabelecendo relações íntimas com o objeto aprendido.

Brougère (1995, p. 14) destaca que “o brinquedo é assim, um fornecedor de representações manipuláveis, de

## COELHO NETO

Na cidade existe um predomínio dos Brinquedos Populares próprios da região Centro Maranhense: usa-se o talo do buriti, lata ou madeira para fazer brinquedos populares, como: carros, mesinhas, cadeirinhas, camas, etc. Confeccionam-se ainda bonecas de pano e pipas. Esses brinquedos representam a releitura das crianças das realidades vividas em suas residências e em seus lugares brincantes, que envolvem terrenos, ruas, praças e quadras. Nessa região vemos o predomínio da utilização de talos e galhos para confecção de brinquedos populares, próprios da tradição da comunidade e lembrados pelos próprios moradores que apreciam as atividades criadoras das crianças.

Em um desses momentos, vimos a arte expressa na confecção dos carrinhos, com latas de sardinha, que segundo o Natanael (9 anos), “construímos com a

## CURURUPU

Na cultura lúdica popular da Baixada Maranhense percebeu-se que as crianças do município se divertem com brincadeiras denominadas bola queimada, bola ao túnel, soltar a vara do porteiro, entre outras. Os adultos distraem-se com jogos de salão, como dominó, dama, baralho, gamão e xadrez. É possível notar a proximidade dos

imagens com volume”, e é um objeto cultural ressignificado nas práticas das crianças, com elas mesmas. O caráter simbólico das manifestações das crianças diante da produção cultural que surge no momento que brincam revelam suas tradições e costumes regionais: “a peteca com o caroço de tucum rola mais, é leve!” (Vitor, 8 anos).

ajuda do vovô, ele é catador de latinhas e ajuda a gente a colocar as rodinhas, a gente pode se cortar”. A destreza que os meninos possuem na confecção dos seus brinquedos, revela o desejo de representar suas ideias criativas nos artefatos do cotidiano comunitário. Expressam a beleza e leveza do talo e da palha do buriti para a confecção de brinquedos (mas não podem ser expostos a chuva!).

Para Brougère (1995), a cultura lúdica se caracteriza nesse universo das crianças que recriam seus brinquedos como um conjunto de relações com a cultura local, numa perspectiva antropológica e de participação dos adultos que vivem com elas. Os objetos e os usos que os adultos fazem deles intervêm sobre as escolhas das crianças ao brincarem.

adultos das crianças que brincam nas ruas, nos terrenos, nas quadras ou dentro de suas residências. Diferente de outras regiões maranhenses, na Baixada percebe-se uma maior atenção sobre a segurança das crianças, o que revela os níveis altos de violência existentes nos municípios que a compõem.

## SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO

As crianças do Município têm poucas opções de lazer com a ausência de espaços públicos como praças e campos, passando seu tempo livre com brincadeiras de rua como; canção; boca de forno; pular cordas; bambó. Esses dados corroboram discussões sobre o Brincar, que nos escritos de Benjamim promulgam essa atividade como expressiva e espontânea da criança, que transforma as relações e o contexto. As crianças escolhem seus brinquedos a partir dos elementos da natureza (parecido com as crianças de Coelho Neto) e do que os adultos jogam fora, pois reaproveitam o que é descartado pela

cultura adultocêntrica, redimensionando as funções dos objetos, dando sentido lúdico ao que chamará de “brinquedo” (BENJAMIM, 1984).

Na cultura local identifica-se o uso do talo da folha de mamão como ferramenta do adulto na apreensão de peixes. Essa utilização de um elemento da natureza influencia as crianças na construção dos seus brinquedos como um instrumento criado por elas para fazer bolinhas de sabão. (Pesquisa em Ensino, n.9, dez. 2020)

### — 3.2.2. COMO, ONDE, COM QUEM E COM O QUE AS CRIANÇAS BRINCAM



#### CIRCULO DE APRENDIZAGEM

Na escola, com os colegas, descubra mais:

**Atividade 1:** Assista ao vídeo do maranhense, de Codó, de Gandhy Piorsky. Vale a pena!

Vamos aprender com outros maranhenses.

<https://www.youtube.com/watch?v=L4u8pnqMkQQ>

**Atividade 2: Assista ao vídeo:**

<https://memoria.ebc.com.br/infantil/galeria/videos/2013/11/conheca-as-brincadeiras-e-tradicoes-do-maranhao>

- Pipa de plástico

- Bumba meu boi da baixada

- Cazumbá

- Rajado dançando

-Crianças tocando Pandeirão

- Criança tocando tambor de crioula

- A participação das crianças na Festa do Divino

- Carro de boi com crianças

- Canoa de buriti feita por crianças

- Barco de plástico feito por crianças

- Pião de babaçu feito por crianças

- Catavento de palha de coqueiro.

## DICA

Esse vídeo apresenta crianças maranhenses brincando.

Assista, selecione brincadeiras e proporcione esses brincares na escola.

**Atividade 2: Assista ao vídeo e leia as reportagens com as explicações de mais brincadeiras feitas com crianças, publicadas pelo site do Território do Brincar.**

<https://territoriodobrincar.com.br/tag/maranhao/>

<https://territoriodobrincar.com.br/biblioteca-cat/olhares-brasil/carrinho-de-boi/>

<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/brinquedos-de-folha-de-babacu/>

<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/canoa-de-buriti/>

<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/piao-de-babacu/>

<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/carrinho-de-lata-de-sardinha/>

<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/papagaio-de-plastico/>

<https://territoriodobrincar.com.br/biblioteca-cat/olhares-brasil/naufragos-e-piratas-do-aprendizado/>

<https://territoriodobrincar.com.br/biblioteca-cat/olhares-brasil/eles-pensam-que-a-gente-nao-sabe-de-nada/>

## DICA

Esse vídeo (primeiro link) é muito interessante porque apresenta crianças maranhenses brincando com brinquedos produzidos com matéria prima local. Bem parecido com o texto lido da pesquisa de Dutra e Warde.

Além do vídeo tem pequenas notícias com cada brinquedo (links seguintes).

Assista e planeje a feitura dos brinquedos com as crianças e as brincadeiras.



### 3.2.3. A BRINCADEIRA NO COTIDIANO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



#### PROBLEMATIZANDO

- De fato, a criança está brincando na sua escola? Por quê?



#### AMPLIANDO SABERES

Brincar na Educação Infantil não é apenas um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança previsto na atual BNCC e presente no DCTMA, mas é a própria estratégia de construção de novos saberes. A criança brinca enquanto vivencia experiências que corroboram seus aprendizados e desenvolvimento. Por exemplo:

- brinca nas interações entre pares e os demais coletivos com quem convive;
- brinca nas atividades em que se movimenta, gesticula e exercita seu

- corpo;
- brinca de desenhar, imitar sons, pintar, identificar formas;
- brinca de escutar, falar, criar, imaginar, refletir;
- brinca de contar, investigar, localizar-se, descobrir;
- brinca de ler, de escrever e de tantas outras coisas que a Instituição de Educação Infantil oportuniza.

As crianças aprendem na Educação Infantil sobre muitas outras coisas e formas. Pesquise na BNCC e no DCTMA. Experimente;



#### CHECK LIST

Cite um exemplo observado de como cada criança tem interagido em sua sala de referência

NOME DA CRIANÇA	BRINCADERIAS QUE MAIS GOSTA	BRINCADEIRAS QUE MAIS BRINCA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

# 4. A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## 4.1. A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



### PROBLEMATIZANDO

- Pense e reflita: O que temos (na nossa Instituição de Educação Infantil) capacidade de fazer sem estar de forma permanente dependente das dificuldades que surgem?



### AMPLIANDO SABERES

Segundo Frei Beto, “Nosso olhar está impregnado de preconceitos. Uma das miopias que carregamos é considerar a criança um ser ignorante”.

Frei Beto lembra que o educador e cientista Glenn Doman se colocou a pergunta: em que fase da vida aprendemos as coisas mais importantes que sabemos? Falar, andar, movimentar-se, distinguir olfatos, cores, fatores que representam perigo, diferentes sabores, etc? Para Doman, 90% de tudo que é importante para fazer de nós seres humanos aprendemos até os 6 anos, período que considera como “a idade do gênio”. Segundo Cabral,

Um de nossos maiores equívocos (e aí insiro toda a sociedade – pessoas e instituições) é não percebermos que na infância construímos bases, alicerces para a vida. A inteligência de nossa cidade, de nosso estado, de nosso país passa muito fortemente pelo investimento sério na educação das crianças de 0 a 6

anos de idade. Eu tenho dito que é essa etapa da educação a única que não recuperamos em nenhum outro momento de nossa vida. Por isso, depois de ter percorrido todas as etapas e modalidades da educação prevista na nossa estrutura educacional, eu tenho estado com uma preocupação grande com a educação infantil. O Brasil que ao longo de sua história não conseguiu ser ágil na garantia de educação para todos, ainda titubeia na universalização da oferta da educação para as crianças. Esse “descuido” brasileiro dificulta avanços em grande escala. (CABRAL, 2018)

(<https://admirareducacaomaranhense.wordpress.com/page/2/>)

Por toda essa importância, professores de Educação Infantil de todo o mundo têm, de forma permanente e contínua, reiventado metodologias e conteúdos para potencializar a genialidade presente nas crianças muito pequenas.



## CIRCULO DE APRENDIZAGEM

Busque os teóricos brasileiros que escreveram sobre a docência na Educação Infantil. Leia novamente. Dialogue com os colegas.

**Observe essa genialidade no vídeo abaixo, que desvela o quanto a criança, desde bebê, tem potencialidades de cientista.**

<https://fb.watch/8DXMltWWvd/>

**Agora leia mais sobre esse tema no link que segue:**

<https://revistacrescer.globo.com/Bebes/noticia/2017/02/como-os-bebes-desenvolvem-habilidades-sociais.html>



**Bebês são cientistas**  
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

### DICA

Dialogue com os colegas, anote, planeje novas mediações, ouse!

Você é o profissional capaz de fazer a criança ir além. Amplie e use sua autonomia intelectual.

Não siga apenas guias.

Organize seus próprios roteiros.

Isso significa a nova “docência” na Educação Infantil.

## 4.2. ARTICULAÇÃO DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR



### AMPLIANDO SABERES

Há aproximadamente dois séculos foi construído o conceito de infância, modificando de forma muito profunda o desenvolvimento humano e as formas mais apropriadas de lidar com os processos educativos que se iniciam, desde as creches até as escolas de educação infantil, nas quais se introduzem as crianças para, em

condições adequadas de vida e educação serem conduzidas a apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. (MELLO, 2007, p.85)

Diferentemente de outras teorias que viam o processo de humanização - isto é, o processo de formação das qualidades humanas – como um dado metafísico ou como um produto da herança genética, a Teoria Histórico-Cultural vê o ser humano e sua humanidade como produtos da história criada pelos próprios seres humanos ao longo da história. No processo de criar e desenvolver a cultura, o ser humano formou sua esfera motriz – o conjunto dos gestos adequados ao uso dos objetos e dos instrumentos – e, com a esfera motriz, criou também as funções intelectuais envolvidas nesse processo. Ao criar a cultura humana – os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e costumes, a lógica, as linguagens -, criamos nossa humanidade, ou seja, o conjunto das características e das qualidades humanas expressas pelas habilidades; capacidades e aptidões foram se formando ao longo da história por meio da própria atividade humana. (MELLO, 2007, p.86)

Sob a ótica da Teoria Histórico-Cultural construída a partir dos estudos de pensadores como Vygotsky (1978), Leontiev (1991), Luria (1991) e outros, somente imersos em experiências que se estabelecem nas relações sociais entre as crianças e os adultos, elas podem alcançar a apropriação da fala, do pensamento, do controle sobre a própria vontade, da imaginação, da função simbólica da consciência desenvolvendo a inteligência e a personalidade. (MELLO, 2007, p.88).

Dessa concepção de desenvolvimento humano decorre outra concepção de processo educativo e de proposta de trabalho pedagógico que envolve a formação dos educadores, com a finalidade de organizar vivências na Educação Infantil que sejam intencionalmente provocadoras da aprendizagem e do desenvolvimento

das crianças pequenas: uma educação e um ensino desenvolventes. (DAVIDOV, 1988).

Considerando que a criança é um ser aprendiz, desde o seu nascimento, desconstrói-se a concepção mais difundida de que a criança é incapaz e que se encontra na dependência absoluta do adulto. Estudos realizados por Zaporozhets (1987), Venguer e Venguer (1993) e Mukhina (1996) demonstram que as crianças têm condição, desde a mais tenra idade, em condições favoráveis de vida e educação, de assimilar conhecimentos, dominar procedimentos mentais, desenvolver capacidades práticas, intelectuais, artísticas, formar as primeiras ideias, sentimentos e qualidades morais.

Entretanto, essa compreensão não deve implicar num processo de aceleração da criança, no sentido de levá-la precocemente à Instituição de Educação Infantil, subtraindo dela a condição de brincar e viver na sua condição infantil, portanto, deve se evitar pressioná-la a fazer um desenvolvimento artificialmente induzido pelos adultos.

Ao considerar os planos de desenvolvimento funcional e evolutivo, parece clara a importância de valorizar a Instituição de Educação Infantil não na aquisição de capacidades isoladas, de conhecimentos pontuais e de ações fragmentadas, mas de estabelecer um compromisso com a educação no sentido mais amplo, que permita mudanças significativas no lugar que a criança ocupa nas relações de que participa, no estabelecimento de novas inter-relações com as pessoas, que possibilitem a formação de novos motivos de conduta e novas atitudes. (MELLO, 2007, p.93)

Para Vygotsky (2000), “o bom ensino é aquele que incide na zona de desenvolvi-

mento próximo, permitindo que a criança, a partir da mediação colaborativa do adulto, seja levada a situações de novas aprendizagens e desenvolvimento, que embora extrapolem naquele momento sua possibilidade de realização independente, cria as condições de superação desse limite, levando-a a, no futuro próximo, alcançar a independência naquele processo específico”. Ainda na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, as condições pedagógicas ótimas para a realização das possibilidades potenciais dos pequenos, para seu desenvolvimento harmônico não se criam por meio do ensino forçado, antecipado, dirigido a encurtar a infância e a converter antes do tempo a criança em pré-Instituição de Educação Infantil e a este em Instituição de Educação Infantil, etc. É indispensável, ao contrário, o desenvolvimento amplo e o enriquecimento máximo do conteúdo das formas especificamente infantis de atividade lúdica, prática, plástica e também de comunicação das crianças entre si e com os adultos. Sobre sua base deve realizar-se a formação orientada daquelas propriedades e qualidades espirituais para cujo surgimento se criam as premissas mais favoráveis na pequena infância e que constituem o mais valioso da personalidade humana madura

(ZAPOROZHETS, 1987, p.247).

Convivem, assim, nas Escolas de educação infantil perspectivas teóricas que poderiam ser consideradas de caráter plural, entretanto, sua origem epistemológica, de caráter mais mecanicista, neoliberal ou histórico-cultural não se explicita de forma clara para a maioria dos professores que atuam no chão da Instituição de Educação Infantil. Vale lembrar uma observação crítica formulada por Kuhlmann Jr, quando afirma:

A caracterização da instituição da educação infantil como lugar de cuidado-e-educação adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas. Adotar essa caracterização como se fosse um dos jargões do modismo pedagógico esvazia seu sentido e repõe justamente o oposto do que se pretende (1999, p.60).

A construção do conhecimento do professor e da professora, ciente de sua autonomia intelectual, ocorre todos os dias, mediante cada novo estudo, reflexão, observação, troca e experiência. A busca pelo conhecimento que amplia construção de conhecimentos pelas



## SEGUINDO EM FRENTE

### Leia, reflita e anote.

- ABRAMOVICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. . . São Paulo: Moderna, 1995.
- ADELSIN. Baragandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos. . . Belo Horizonte: Edição do Autor, 1997.

• ALMEIDA, Elvira. Arte Lúdica. . . São Paulo: EDUSP - áreas de recreação, 1997.

• ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 6a. edição. . . São Paulo: Loyola, 1990.

• ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilidade de

Iudopedagogia. 6a. edição. Petrópolis: Vozes, 1993.

• ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2a. edição. . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

• BANDET, Jeanne e SARAZANAS, Réjane. A criança e os brinquedos. . Trad. Maria Manuel Tinoco. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

• BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. . . São Paulo: Summus, 1984.

• BÉZIERS, Marie-Madaleine Béziers e HUNSINGER, Yva. O bebê e a coordenação motora. . Lucia Campello Hahn. São Paulo: Summus, 1994.

• BOMTEMPO, E., coord.; HUSSEIN, C.L.; ZAMBERLAN, M.A.T. Psicologia do Brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos. . . São Paulo: Nova Stella/EDUSP, 1986.

• BOMTEMPO, Edda, in KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) "Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. São Paulo: Cortez, 1999.

• BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 Anos. 9a. edição. Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 1998.

• BROTO, Fábio Otuzzi. Jogos Cooperativos. . . São Paulo: Palas Athenas.

• BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. . . São Paulo: Cortez, 1994.

• BROUGÈRE, Gilles; RAYNA, Sylvie. Culture, Enfance et Éducation Préscolaire. . . Paris: Université Paris Nord & INRP, 1999.

• BRUEL, Anne; BERZI, Andrée e BONZOM, Chantal Bonzom. Jogos motores na Instituição de Educação Infantil maternal. . Trad. de Léa Demajorovic e Maria Selma R. de A. Almeida. São Paulo: Editora Manole, 1987.

### **Pesquise, assista, compartilhe com as crianças.**

1. WebCiencia.com - Corpo humano, animais, amazônia, índios.

2. Mingau Digital site "infantil.

3. Site do Menino Maluquinho.

4. Site do Escaleno.

5. JC Kids Site do JC.

6. Disney Internacional Todo em inglês.

7. Site Oficial do Seninha.

8. Site Oficial do Harry Potter.

9. Site do Zoológico de São Paulo.



**Mais informações você pode encontrar no seguinte link:**

<https://educacaoinfantilmaranhao.blogspot.com/p/textos-de-referencia.html>

## DICA

Tudo que você ler e assistir pode lhe servir como referência, mesmo que o conteúdo não seja direcionado para as crianças da primeira infância.

Isso porque, quanto mais informações você tiver para compartilhar com as crianças na sua Zona de Desenvolvimento

### 4.3. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E CONTEXTOS



#### PROBLEMATIZANDO

- Como você faz a gestão da sua sala?
- Como organiza o ambiente?
- Como planeja o tempo das atividades?
- Qual é o tipo de planejamento semanal que adota?



#### AMPLIANDO SABERES

A Instituição de Educação Infantil / creche deve criar para a criança um espaço organizado de acordo com a faixa etária, desde os móveis, banheiros, até os brinquedos e materiais pedagógicos.

O espaço deve conter elementos da cultura e do meio social em que a criança vive, bem como ligações com outros elementos que gradativamente ela irá identificar e conhecer.



#### SEGUINDO EM FRENTE

Reorganize o espaço de sua sala de aula.

Converse com seus colegas e relacione novos objetos e elementos que podem servir para decorar sua Instituição de Educação Infantil.

## DICA

Busque esses materiais no próprio município, matéria prima local.

Aproveite tudo que você já aprendeu até agora e use a imaginação e a criatividade.

### 4.4. ASPECTOS DA AVALIAÇÃO, DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DOS INSTRUMENTOS



#### PROBLEMATIZANDO

-Em sala de referência o professor ou professora observa e registra suas atividades e as interações realizadas pelas crianças. O que é possível enxergar nessas informações registradas?



#### AMPLIANDO SABERES

A Documentação Pedagógica é a elaboração das informações levantadas com o REGISTRO. Exemplos de registros: anotações, fotos, filmes, gravações e produções das crianças.

Possibilidades de uso dos registros: reflexão sobre a percepção da realidade e o que pode ser feito para prosseguir com outras boas situações de aprendizagens



#### SEGUINDO EM FRENTE - PARTE I

Durante a observação em sala de aula, verifique e anote como as interações entre professores, alunos e conteúdos estão acontecendo. Anote pautas que você gostaria de compartilhar com outros colegas.

Observe uma pequena estrutura para um instrumento de observação:

#### Pauta de observação de sala de referência

Nome do professor

Atividade

Observações

Data da observação



Conexões entre avaliação e planejamento no processo educativo

A palavra conexão significa, segundo Aurelio, nexo, coerência, relação entre as partes de um todo. Na sala de aula, o todo está relacionado com alunos/as (o que sabem, o que precisam saber, suas histórias de vida, seus sonhos, suas diversidades); o currículo; a avaliação processual; o planejamento; os materiais e recursos didáticos; os registros; a autonomia intelectual do professor/a.

No processo de planejamento do trabalho que considera todos esses elementos, o/a professor/a pesquisa, estuda, planeja, ministra aula, registra, avalia e replaneja, em processo contínuo.

Esses procedimentos são, em geral, indicados no PPP da Instituição de Educação Infantil e nos planos das coordenações de ensino das Secretarias de Educação, socializados em programas de formação continuada. Nesses documentos e momentos de estudos são discutidos os planos de curso de cada ano (baseado atualmente no currículo proposto na BNCC / DCTMA) e os planejamentos (anual?, semestral?, bimensal?, mensal?, quinzenal?...).

### **Esse planejamento do(a) professor(a) objetiva orientar:**

- o seu trabalho de expor conteúdos em sala de aula;
- o diálogo com os/as alunos/as;
- a seleção de leituras a serem lidas;
- sequências de atividades para todos os componentes, com ou sem os materiais didáticos adotados;

- a organização de grupos de estudos e pesquisa.

### **Com o planejamento, fica mais fácil:**

- a organização do tempo de cada aula;
- a organização do espaço da sala de aula;
- o planejamento da participação dos/as alunos/as;
- a preparação de todos os recursos a serem utilizados;
- o registro do/a professor/a em diários de frequências, diário de registro das evoluções dos/as alunos/as.

Uma das formas de organização das atividades semanais é através da ROTINA.

A rotina ou agenda semanal é um instrumento de organização, ao longo da semana, do tempo destinado às aulas, bem como do conteúdo a ser trabalhado pelo/a professor/a, de acordo com as intenções educativas da Instituição de Educação Infantil, contidas no PPP.

A rotina diferencia-se do antigo calendário semanal porque especifica o tipo de atividade a ser desenvolvida em cada aula semanal e que se repetirá ao longo do ano. O calendário especifica apenas a disciplina, não revelando o tipo de atividade.

O que é necessário antes de organizar a Rotina?

Listar áreas, componentes, campos de atuação, competências e temas integradores que serão trabalhados, de acordo com a BNCC / DCTMA.

Definir a frequência com que cada item curricular será trabalhado.

Listar os tipos de atividades a serem realizadas (na sala de aula, sala digital, casa, outros espaços).

Identificar melhores formas de tratar didaticamente os conteúdos (projetos, atividades permanentes, sequenciadas...)

Definir a frequência com que cada atividade será trabalhada.

Checar livros literários, didáticos e outros recursos disponíveis (tecnológicos ou impressos).

### **Você quer organizar sua ROTINA?**

#### **Lembre-se:**

**1.** a Rotina precisa ser flexível, para que o/a professor/a a modifique, quando necessário;

**2.** considere sempre a necessidade de aprendizagem das crianças e as melhores formas de atendê-la;

**3.** considere diferentes desafios para o 1º e 2º semestres;

**4.** busque formas de organização do espaço e das atividades, de maneira que favoreçam interações produtivas entre as crianças;

**5.** observe o processo de aprendizagem das crianças e organizar intervenções pedagógicas a partir dessas observações;

**6.** planeje propostas de atividades articuladas com o tratamento dos conteúdos;

**7.** adeque as propostas didáticas às possibilidades reais de aprendizagens dos/as alunos/as;

**8.** informe as crianças sobre o que se pretende com as atividades;

**9.** prepare as crianças antes de qualquer mudança na atividade;

**10.** estimule o interesse e o esforço das crianças;

**11.** crie um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de autoconceito positivo e de confiança na própria capacidade de enfrentar desafios.

## QUADRO 18 - Exemplo de uma Rotina Pré-Escola (5 anos)

Horário	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7h30	Atividade Permanente: Roda de Conversa	Atividade Permanente: Leitura de narrativas pelo/a professor/a	Atividade Permanente: Roda de Conversa	Atividade Permanente: Leitura de textos informativos e instrucionais pelo/a professor/a	Atividade Permanente: Temas integradores
8h15	Brincadeiras no Pátio	Atividades sequenciadas de letramento – planejadas pelo professor	Brincadeiras com livros e revistas	Atividades sequenciadas de letramento – planejadas pelo professor	Brincadeiras com números
9h00	Atividade permanente: Leituras de textos definidos pelo/a professor/a	Projetos	Atividade permanente: Leituras de textos definidos pelo/a professor/a	Projetos	Atividade permanente: brincando de escrever
9h45	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10h00	Atividades Livres	Brincadeiras com números	Toró de ideias	Momento da investigação	Projetos
10h45	Deixa que eu Conto	Arte	Deixa que eu Conto	Atividade de Esporte Educacional – jogos e brincadeiras	Arte
11h30	Encerramento aula	Encerramento aula	Encerramento aula	Encerramento aula	Encerramento aula

Observação: nos projetos podem ser trabalhados conteúdos das Ciências da Natureza e Sociais.

### Organize sua ROTINA

Horário	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7h30					
8h15					
9h00					
9h45	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10h00					
10h45					
11h30	Encerramento aula				

Existem outras formas de organizar o planejamento do seu trabalho docente. Essa foi apenas uma das formas. Você pode usar outras formas.

## 4.5. O COMPARTILHAMENTO DO CUIDADO E DA EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE



### PROBLEMATIZANDO

A sua Instituição de Educação Infantil tem promovido:

- reflexões sobre a relação Instituição de Educação Infantil – Família – Comunidade?

- atividades para que as famílias se sintam mais presentes e atuantes no acompanhamento da Instituição de Educação Infantil onde seu filho estuda?



### AMPLIANDO SABERES

Ações que podem contribuir para uma maior aproximação entre Instituição de Educação Infantil e famílias.

**AÇÃO 1** – Reuniões com Pais e Profissionais das Unidades de Educação Infantil.

**Objetivo:** Refletir sobre o que Instituição de Educação Infantil e família estão fazendo para garantir o desenvolvimento integral das crianças – na primeira infância.

Dinâmica 1 - POSICIONE-SE (a partir de questões cada parte se posiciona escrevendo em cartazes expostos na Instituição de Educação Infantil).

#### Sugestão de questões:

- Quais foram os desafios dos pais durante a pandemia, na Educação com os filhos?

- Como foi a relação das famílias com a Instituição de Educação Infantil, nesse período?

- Com a Instituição de Educação Infantil

aberta, de que forma vocês participam da rotina?

- Vocês conhecem a proposta pedagógica da Instituição de Educação Infantil? Concordam com a proposta? Por quê?

- Pais e Professores dialogam sobre o tipo de alimentação e cuidados das crianças na Instituição de Educação Infantil e na família?

- De que forma vocês acham que podem contribuir para que essa ação compartilhada fique ainda melhor?

**AÇÃO 2** – Seminário “Ações Educativas articulando Creche – Família – Comunidade”

**Objetivo:** Construir referências para a ação conjunta visando o crescimento e o desenvolvimento saudável na infância.

#### Dinâmica 2 – QUEM SOU EU?

#### Sugestão de questões:

– Que lembrança positiva tenho de minha infância?

– Que lembrança negativa tenho de minha infância?

### **Dinâmica 3 – AUTOAVALIAÇÃO**

#### **Sugestão de questões:**

– Que pontes fazemos entre o que aconteceu em nossa infância (PASSADO) com o nosso trabalho com a infância (PRESENTE)?

#### **Ou seja:**

– De que forma o que vivi no passado repercute no presente?

– Qual é o meu compromisso com a educação de crianças, hoje?

– Em qual espaço estou atuando: Instituição de Educação Infantil? Família? Comunidade?

– Quais são nossas ideias para integrar melhor a Instituição de Educação Infantil com a família e a comunidade, em prol de uma educação saudável para as crianças?

**AÇÃO 3** – Oficina Integrada “Cuidados da Criança: uma ação da família e da Instituição de Educação Infantil

#### **Objetivos:**

– Promover diálogo entre profissionais da UEB, da SEMED e pais sobre cuidados diversos com as crianças na Creche e na família.

– Refletir sobre o cardápio da criança na Instituição de Educação Infantil e na família.

– Discutir sobre como família e Instituição de Educação Infantil cuidam da criança no que se refere a hábitos diversos de higiene.

#### **Sugestão de programação:**

### **Atividade 1 – Conhecendo mais sobre a alimentação das crianças.**

#### **Grupo 1 – Profissionais da UEB**

Qual é o cardápio da Instituição de Educação Infantil?  
(Preencher um quadro de segunda a

#### **Grupo 2 – Pais**

Quais alimentos a criança costuma comer em casa? (Preencher um quadro coletivo de segunda a domingo).

### **Atividade 2 – Conhecendo mais sobre os hábitos das crianças.**

#### **Grupo 1 – Profissionais da UEB**

Preencher um quadro com hábitos das crianças e cuidados presentes na Instituição de Educação Infantil.

#### **Grupo 2 – Pais**

Preencher um quadro com hábitos das crianças e cuidados presentes na família.

### **Atividade 3: Sobre o Cuidar da Criança: uma tarefa de todos II.**

#### **Construir um varal de possibilidades, a partir das seguintes questões:**

– Como podemos avançar ainda mais com esses cuidados para a criança ter um melhor desenvolvimento? Qual é a nossa proposta?

Cada pai ou professor preencheu uma cartela com sua proposta e a expôs no Varal.

## 4.6. INSPIRAÇÕES DE PRÁTICAS PARA AMPLIFICAR AS DISCUSSÕES DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS



### PROBLEMATIZANDO

- Que experiência de formação continuada ou de sala de referência mais lhe inspirou?
- Onde você conheceu essa experiência?



### AMPLIANDO SABERES

**Como vimos, do nascer aos seis anos de idade aprendemos muitas coisas. Segundo algumas teses, isso ocorre por:**

assimilação do que vemos, ouvimos, assistimos, praticamos; pela experimentação de hipóteses cognitivas do assimilado;

pela superação dos erros construtivos no processo inicial de experimentação;

pelos conflitos cognitivos que ocorrem quando comparamos o que sabemos com o conhecimento mais elaborado do outro;

pela continuidade da assimilação, que gera mais experimentação, provocando novos erros. Esses, por sua vez, produzem novos conflitos ocorridos quando comparamos o que sabemos com o que o outro sabe, num processo contínuo que pode nos levar à aprendizagem almejada, se houver conteúdos e ações que ajudem no nosso desenvolvimento.

Nem sempre se entendeu dessa forma!

Existem pelo menos três concepções

estudadas pela psicologia a partir do momento em que pesquisadores foram em busca de respostas para suas inquietações a respeito do desenvolvimento que acontece durante a vida de um indivíduo (ser humano). Três dessas concepções surgem das respostas às indagações e pesquisas realizadas: o inatismo, o ambientalismo e o interacionismo.

A primeira teoria (inatismo) defende que o indivíduo carrega desde seu nascimento traços que irão determinar o que ele será profissionalmente e que habilidades terá futuramente, com adoção de expressões do tipo “ele nasceu para ser um jogador”.

O ambientalismo defende a ideia de que o indivíduo constrói habilidades apenas pelo ambiente em que ele é inserido na vida social, sendo o homem um ser passivo, que pode ser manipulado e controlado pela simples alteração do ambiente ou da situação em que se encontra. Não há nessa concepção a preocupação em explicar os processos pelos quais a criança raciocina e se apropria do conhecimento.

Assim, até o século 19 e início do século 20, a história da psicologia, em particular da psicologia do desenvolvimento cognitivo, transcorreu em boa medida submetida ao referencial epistêmico da filosofia da ciência, herdada do pensamento moderno. Por exemplo, propuseram explicações do desenvolvimento cognitivo das crianças “por dentro”, recorrendo à arquitetura natural do conhecimento, e “por fora”, como marca dos estímulos e dos fatores sociais. Ou se estabeleceu uma separação rígida entre uma psicologia que explica o desenvolvimento de habilidades naturais e uma psicologia compreensiva, apropriada para a inserção cultural da ação humana, retornando à dicotomia entre ciências naturais e ciências sociais.

Nas concepções interacionistas o desenvolvimento humano é fruto da interação de fatores biológicos e ambientais (quando citamos ambiente nos referimos aos espaços sociais, históricos e culturais). Nessa concepção, podemos então afirmar que somos sujeitos ativos e temos a capacidade de construir nossas características de acordo com a relação que estabelecemos com o meio físico, social e cultural. Portanto, o desenvolvimento acontece por meio das relações socioculturais. É nessa concepção que o desenvolvimento produz aprendizagem e aprendizagem produz desenvolvimento.

Dessa forma, compreende-se que durante muito tempo o sujeito que aprende foi visto como alguém que já nascia predestinado a ser um “homem de saber” ou um “ignorante”. Na área do esporte, quem o praticava era apenas visto como uma máquina muscular sem grande capacidade de pensar, de refletir e de atuar criticamente na sociedade.

## **A importância de Piaget**

A psicologia servia quase sempre para medir a capacidade das pessoas e avaliar se estavam prontas para seguir em frente no seu processo de desenvolvimento intelectual. A partir do final do século 19 e ao longo do século 20, pensadores, como Piaget (2007), Freud (2007), Erikson (1972) colocaram em dúvida essa forma de avaliar o processo de aprendizagem do ser humano e passaram a defender que as pessoas aprendem na interação com o meio ambiente e não já nascem com uma habilidade nata.

Na concepção anterior a Piaget, o processo de aprendizagem era compreendido como sendo um processo de acumulação de conteúdo. Para Piaget, a aprendizagem é um processo que acontece por meio de aproximações sucessivas e não de forma acumulativa e homogênea, como se supunha até esse período.

Em sua obra, Piaget afirma que o desenvolvimento cognitivo das pessoas desde a infância é sequencial e caminha de estruturas mais simples para estruturas mais complexas, sendo que o desenvolvimento da inteligência passa por estágios que são os mesmos para todos os indivíduos e se sucedem na mesma ordem (BANKS; LEITE, 1997).

Em sua obra, Piaget afirma que o desenvolvimento cognitivo das pessoas desde a infância é sequencial e caminha de estruturas mais simples para estruturas mais complexas, sendo que o desenvolvimento da inteligência passa por estágios que são os mesmos para todos os indivíduos e se sucedem na mesma ordem (Banks – Leite, 1997).

## **Contribuições de Vigotsky**

Outro pensador que muito contribuiu para se entender os processos de aprendizagem foi o russo Vygotsky. Para ele, a aprendizagem da língua escrita se dá não somente por meio da aquisição da linguagem falada, mas também por vários outros conhecimentos. Ele critica visões da Pedagogia e da Psicologia que consideram, por exemplo, a atividade da escrita apenas como uma habilidade motora.

Exemplificando na área dos jogos, brincadeiras e esporte educacional, poderíamos dizer que a atividade motora, apesar de ser importante no esporte de alto rendimento não é a única habilidade na prática esportiva que precisa ser desenvolvida e/ou que, ao ser desenvolvida, possibilita uma prática emancipadora e conquistas e aprendizagens importantes, mesmo no campo pessoal. E dependendo da forma como se introduz essa prática desde as primeiras idades, o seu desenvolvimento e uso poderá ter um formato ou outro.

Por exemplo, regra geral, no futebol ensina-se a chutar bem a bola, mas não se ensina a ser feliz e livre; ensina-se a competir e não a ser solidário, mesmo sendo um jogo de equipe.

Uma experiência desenvolvida em creches de São Luis e da Baixada Maranhense, concebida pelo Instituto Formação e apoiada pelo UNICEF, FIFA e Redes Internacionais trabalhou o conceito BOLAção, ou seja, como brincar com crianças com a BOLA, a mesma que os adultos jogam futebol.

O conceito BOLAção surge para ampliar a dimensão desenvolvida pela prática do futebol e de outros esportes. Ou seja: a bola, que vai de pé em pé, também produz solidariedade, alegria, favorece a

construção de laços e aumenta o índice coletivo de felicidade.

## **Freire, o problematizador**

Outro pensador que tem contribuído muito com a compreensão de como acontece o processo de aprendizagem é o brasileiro Paulo Freire. O seu pensamento também reforça a compreensão de que a aprendizagem ocorre na convivência social, uns com os outros, nos diversos meios onde interagem por meio de diálogos, com relações horizontais e problematização de conteúdo. Ele diz em sua obra mais famosa, Pedagogia do Oprimido (2012), que as pessoas têm conhecimentos que não podem ser esquecidos no processo educativo e que o conhecimento se forma na relação que se tem no e com o mundo circundante.

Para Freire, conhece-se o desconhecido a partir do já conhecido, sendo que o já conhecido da criança, do adolescente, do jovem ou do adulto está centrado em sua própria realidade. É claro que a realidade do adulto tem mais relação com a vida real, enquanto que a realidade das crianças tem muita relação com o mundo da imaginação, o lúdico, as brincadeiras. Por isso, é tão importante haver riqueza de ações nesse sentido.

## **Similaridades entre formas de aprendizagens**

Na atualidade, alguns teóricos continuam investigando os processos de aprendizagem dos conhecimentos e das atitudes das pessoas na situação de aprendiz ou de produtor de conhecimentos. No que se refere à alfabetização, nos anos 1990, além de Freire (2012) e de tantos outros, estudos de duas argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991), têm sido adotados no Brasil.

A analogia da aprendizagem do esporte e dos jogos com a alfabetização (aprendizagem da base alfabética) nos ajuda a compreender que quase tudo que aprendemos ocorre da mesma forma: assimilando, experimentando, errando, com conflitos de conhecimento, novas experimentações, até se consolidar determinadas aprendizagens.

As pesquisas realizadas por Ferreiro e Teberosky com alunos do ensino fundamental em Instituição de Educação Infantil públicas e privadas na Argentina confirmaram que o processo de aprendizagem da língua escrita é semelhante ao processo de aprendizagem da fala. Aprendemos por assimilação à medida que há a convivência com as pessoas no mundo e que se tem acesso às linguagens falada e escrita. Isso ocorre também com outros aprendizados: o da música, o da pintura, o do futebol. Com a bola no pé e muitos conteúdos que possibilitam o desenvolvimento social e humano, muitos outros conhecimentos são assimilados e podem ser reaplicados.

Ao se comparar a aprendizagem da língua escrita e de outros aprendizados à aprendizagem da fala, muitas coisas tornam-se mais claras. A criança não aprende a falar, por exemplo, a palavra “água”, porque alguém lhe ensinou primeiramente a – g – u – a, mas porque ouviu as pessoas falarem normalmente água. Ela apontava para a água, a mãe perguntava: “você quer água? água?, etc... Também ao assimilar a fala da palavra água, ela não diz de uma só vez água, mas, inicialmente balbucia aaa, aga... até chegar a compreender que o som ouvido é água. E essa compreensão ocorre porque ao seu redor falam água e não repetem como a criança aaa, aga, etc.

Do mesmo modo, desde criança

aprendemos a jogar jogando. A introdução nas creches das Quadras BOLAção surgiu baseada no pensamento de que por trás de toda criança, jovem e adulto não existe exatamente um atleta, mas um sujeito capaz de aprender, um sujeito cognoscente – aquele que tem a capacidade de conhecer – e que não é, portanto, meramente um par de pernas, ou de braços, mas um ser omnilateral, cheio de capacidades, com um potencial ilimitado, que ao ter acesso ao conhecimento aprende, se desenvolve e pode contribuir para o desenvolvimento de muitos outros.

É por isso que acreditamos na importância de se continuar a desenvolver e disseminar metodologias de jogos, brincadeiras e esportes educativos voltadas para o desenvolvimento humano, social e da nossa própria sociedade. Que nas Quadras BOLAção, diferente do que ocorre nas famosas Arenas de Roma e de muitas outras que se sucederam, crianças desde pequenas, adolescentes e jovens aprendam solidariamente a lutar por um mundo melhor.

Piaget nos ajudou a avançar na área da Psicologia e de conhecimentos relacionados às formas como ocorre a aprendizagem. Ainda hoje, as suas descobertas continuam sendo importantes. Mas não paramos por aí. Muito mais foi refletido e descoberto nessas áreas.

Novas pesquisas e experiências que se sucederam apontaram outros elementos fundamentais na compreensão do processo de aprendizagem. Continuamos avançando com outros intelectuais, sobretudo com a compreensão de que o aprendizado ocorre fundamentalmente mediante a interação social. Uma das considerações

essenciais foi a de que não é apenas interagindo com objetos e com o meio ambiente que se aprende, mas principalmente na relação com pessoas, por meio da convivência social, em processos de mediação.

### **A mediação em Vigotsky**

Vygotsky, contemporâneo de Piaget, desenvolveu a teoria sócio-histórica conhecida também como teoria histórico-cultural. Piaget e Vygotsky não partem da mesma base teórica e nem têm as mesmas concordâncias, mas os dois cientistas, a partir de suas pesquisas e narrativas, tratam do processo de desenvolvimento como uma interação constitutiva entre o indivíduo e a sociedade, entre a interiorização e a atividade do indivíduo, ou entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

O russo deteve-se ao estudo dos mecanismos psicológicos mais sofisticados, o que ele chamava de funções psicológicas superiores, típicas da espécie humana. Vigotsky (1984) dizia que são essas funções que possibilitam o controle consciente do comportamento humano, a atenção e a lembrança voluntária, a memorização ativa, o pensamento abstrato, o raciocínio dedutivo e a capacidade que se tem de planejar as ações.

Durante suas pesquisas, ele procurou identificar as mudanças qualitativas do comportamento que ocorre ao longo do desenvolvimento humano e qual sua relação com o contexto social.

Segundo Vygotsky (1984), as funções psicológicas superiores não são processos inatos, mas se originam nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamento.

São diferentes dos processos psicológicos elementares, que estão presentes nos animais e nas crianças pequenas, como por exemplo: reações automáticas, ações reflexas e associações simples, que são de origem biológica.

As principais ideias que ele defendeu nessa sua teoria, contidas em obras como “A Formação Social da Mente” (1984) e “Pensamento e Linguagem” (1995), são:

As características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo; elas resultam da interação dialética do homem com seu meio sociocultural.

Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social, ou seja, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana.

O cérebro, produto de uma longa evolução, é o substrato material da atividade psíquica que cada membro da espécie traz consigo ao nascer. Contudo, esta base material não significa um sistema imutável e fixo.

São os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo. A linguagem é um signo mediador por excelência, pois carrega em si os conceitos generalizados e

elaborados pela cultura humana.

Todo esse arcabouço nos dá respaldo para trabalhar o conteúdo do esporte desde cedo como ferramenta de desenvolvimento social, abordagem coletiva e solidária e não como forma meramente de promoção pessoal, vitória individual, mesmo quando se trata de uma equipe de 11 jogadores em campo. Meninos e meninas ou pessoas com e sem deficiências físicas jogando juntos são formas de trazer para dentro do esporte práticas de superação de desigualdades, de combate a preconceitos e a injustiças e de fortalecimento da inclusão de todos.

Vygotsky (que não é um teórico do esporte, apenas nos respaldamos no seu pensamento mais geral), ao abordar a consciência humana como produto da história social, aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir das vivências de cada pessoa. Para ele, “desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas por meio do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e dela até o objeto passa por meio de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”. (VIGOTSKY, 1984:33)

Segundo essa forma de pensar, constatamos que, apesar de o aprendizado das pessoas ser iniciado muito antes delas frequentarem a Instituição de Educação Infantil, o aprendizado escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento. Vygotsky identifica dois níveis de

desenvolvimento.

Um, que se refere às conquistas já efetivadas, àquilo que se sabe o que se é, denominada de Zona de Desenvolvimento Real (ZDR).

Outro, que se refere àquilo que se pode alcançar, o que se pode aprender e vir a ser, denominada de Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP).

Entre esses dois níveis encontra-se a Zona de Desenvolvimento Proximal, onde acontecem as mediações, que podem levar a criança ou o adulto de uma zona à outra, conforme as mediações, as relações que forem estabelecidas, os conhecimentos que são disponibilizados. O mediador em esportes educativos, ou de Futebol, atua nessa Zona. Os professores, de uma forma geral, também atuam nessa zona.

Essa explicação nos ajuda a entender a importância do mediador que atua na zona de desenvolvimento proximal, como faz o mediador nas práticas de esporte educacional e nos desdobramentos para as brincadeiras e vice-versa. Um professor de educação física, ou um mediador, por exemplo, pode propor atividades educativas desde muito cedo. Quanto mais o público dessa atividade, seja ele formado por crianças numa creche ou por adolescentes e jovens em uma Instituição de Educação Infantil ou comunidade, tem acesso às diferentes possibilidades, mediadas por alguém que detém conhecimentos importantes para provocar o avanço em seu desenvolvimento, mas esse desenvolvimento ocorre. Por que ocorre? Porque nessa convivência permanente com outras crianças, adolescentes ou jovens eles vão assimilando, experimentando, refletindo até a aprendizagem que desejam construir ocorrer.

Freire, ao longo de sua vasta obra também contribuiu para se entender o papel do mediador. Um ponto importante em que Freire e Vygotsky concordam é o de que o diálogo é um instrumento essencial no desenvolvimento intelectual das pessoas. Por isso, também o diálogo do mediador com os participantes de atividades de esporte educacional, esporte e cidadania, esporte e desenvolvimento na concepção BOLAção, em que a mediação está presente, tem um papel tão fundamental.

Como o educador e o mediador vão evoluindo em sua aprendizagem para mediar cada vez mais na zona de desenvolvimento proximal, modificando o conhecimento real e avançando no conhecimento potencial de cada criança?

Estudando, experimentando, refletindo. Participando de eventos, de oficinas, de redes...

E as crianças, como aprendem modalidades e brincadeiras com a mediação que é realizada nas Creches maranhenses, em diferentes atividades lúdicas e de construção de saberes variados?

Da mesma forma que a criança vai assimilando a fala e outros conhecimentos. Ao ouvir as pessoas falarem ao seu redor, assimila a prática da brincadeira ou outras práticas, como ferramenta de desenvolvimento. Ela tem acesso à orientação na creche ou na comunidade e, assim, tem a oportunidade de refletir e de vivenciar processos formativos. Todo esse percurso sobre como se dá o processo de aprendizagem contribui para a afirmação de que as pessoas não são seres ociosos, mas desde cedo constroem conhecimentos, a partir da formulação de hipóteses. A fim de que seja realmente uma ponte entre o real e o potencial de cada um, aproximando saberes, como propõe Vygotsky, cada educador / mediador deve primeiramente procurar conhecer os públicos com quem trabalha para dessa forma conhecer o que eles sabem e o que precisa ser ampliado no seu conhecimento.



**Essa experiência está contada no seguinte artigo:**

<https://admirareducacaomaranhense.wordpress.com/page/2/>

Tem um vídeo, que mostra como a UEB Primavera, do Cohatrac - São Luis realizou essa experiência:

[https://www.youtube.com/watch?v=rD5\\_IEDasz0](https://www.youtube.com/watch?v=rD5_IEDasz0)

**WEB SÉRIE - PROJETO FUTEBOL DESDE PEQUENINOS - BOLAÇÃO EPISÓDIO II**

*Instituto Formação*



**CIRCULO DE APRENDIZAGEM**

O UNICEF lançou a série diária de podcast denominada Deixa que Eu Conte, voltado a meninas e meninos em idade de frequentar a pré-Instituição de Educação Infantil e em processo de alfabetização (anos iniciais do ensino fundamental). Os episódios são apresentados pelas contadoras de história Carol Levy e Kiara Terra, e outros realizadores, e trazem histórias, brincadeiras e atividades.

**Acesse ao link e planeje como usar em sua sala de aula:**

<https://www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto>



*UNICEF/BRZ/Raoni Libório*



**SEGUINDO EM FRENTE**

Este vídeo, do CENPEC, vale a pena assistir, registrar e realizar com os colegas as dinâmicas apresentadas no processo de formação de professores.

**Aproveite!**

<https://www.youtube.com/watch?v=oJSKrU-CKys>



**Caramba, Carambola: o Brincar tá na Instituição de Educação Infantil!**  
*Plataforma do Letramento*

5.

# ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



## 5.1. DIMENSÕES QUE INTEGRAM A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL



### PROBLEMATIZANDO

- Que conteúdos considerados dos anos iniciais do Ensino Fundamental são introduzidos na Educação Infantil?
- Que atividades de letramento você realiza de forma planejada e sistemática?



### AMPLIANDO SABERES

As habilidades, linguagens, costumes, valores e conhecimentos que estão apresentados na BNCC sobretudo para trabalho mais sistemático a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental estão presentes nos contextos socioculturais das crianças e, portanto, ainda na barriga da mãe ela começa a assimilá-los.

Da mesma forma, desde cedo são diversas as instituições que acolhem as crianças: a família, o bairro, a igreja, a Instituição de Educação Infantil. Porém, é a Instituição de Educação Infantil que tem a função de promover o desenvolvimento integral das crianças, como já vimos na primeira parte desde Caderno de Orientações Metodológicas.

Quando as crianças chegam nas Instituições de Educação Infantil elas estão sempre aprendendo alguma coisa, mesmo naquelas mais voltadas para a assistência. Elas aprendem a se calar ou a se posicionar, manifestar, expressar; elas aprendem a valorizar as diferenças, ou a serem preconceituosas, seletivas; aprendem a valorizar pluralidades ou a serem únicas; elas podem construir autonomias ou dependências; elas podem aprender bem cedo a gostar dos livros ou apenas de outras coisas.

Portanto, tudo que for proporcionado às crianças na Educação Infantil e em suas famílias durante a primeira infância, constitui-se no estofo que ela terá ao ingressar no Ensino Fundamental.

## 5.1. DIMENSÕES DE GESTÃO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL



### PROBLEMATIZANDO

- Como você avalia a gestão de sua Instituição de Educação Infantil?
- De que forma a gestora contribui com a materialização do projeto político pedagógico da Instituição de Educação Infantil.



## AMPLIANDO SABERES

O uso do conceito administração escolar é mais antigo, mas o de gestão educacional vem no bojo dos processos de democratização do final dos anos 1980. Souza (2006) defendeu na PUC – SP uma tese de doutorado intitulada “Perfil da Gestão escolar no Brasil” em que faz uma ampla busca dos trabalhos nessa temática, através de uso de ferramentas e acesso a acervos disponíveis identificando um conjunto bem relevante de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em várias universidades públicas e privadas de todo o Brasil. Nesse trabalho, ele cita autores e ideários dos mesmos, a partir de suas referências teóricas e metodológicas.

Na segunda metade dos anos 1990 passa a ser adotado mais sistematicamente o conceito de gestão em diversos setores da administração pública e em debates e reflexões que são realizados quer na academia ou em outros espaços do governo e da sociedade civil. Por isso, antes de passar para o quarto bloco farei uma breve imersão nesse conceito, precedida pela pergunta: por que houve a mudança do conceito administração escolar para o de gestão escolar?

A palavra administração estava muito vinculada ao modelo empresarial. A palavra gestão tem origem latina *gestio* que quer dizer ato de administrar, de executar, chamar a si, exercer, gerar,

realizar. Para Cury (1998)

Trata-se de gestão, isto é, o ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente: um novo ente. (...) O termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provêm os termos genitora, genitor, gérmen.

Para que se gere é necessário o outro, a fim de que a relação seja estabelecida. Dentro da perspectiva de sua raiz etimológica e origem latina, gestão pode ser considerada como uma nova forma de administrar diferente da forma gerencial, que é centralizadora e definidora de regras verticais com todas as suas variantes oriundas do bojo de uma prática autoritária. Por isso, a existência de uma relação muito próxima entre os conceitos gestão e democracia, apesar de nem toda prática de gestão ser verdadeiramente democrática, bem como nem todo administrador ser autoritário.

Fica claro, contudo que parte dos estudiosos que se detiveram a desenhar esse novo conceito para a área da educação compreendia a importância desse novo formato ao se migrar de um modelo centralizador típico de uma administração empresarial para um modelo mais voltado para a coparticipação na gestão educacional.

### **Na Educação Infantil, a gestão democrática deve considerar, no conjunto de suas funções, dimensões como:**

1. Planejamento Institucional
2. Multiplicidades de experiências e linguagens
3. Interações
4. Promoção de saúde
5. Espaços, materiais e mobiliários adequados
6. Formação e condições de trabalho do professor
7. Acesso, permanência e sucesso na Instituição de Educação Infantil

**Essas dimensões mais estruturantes, devem contribuir com as dimensões mais pedagógicas, como:**

- 1.** Ambiente educativo, que requer se pensar na Instituição de Educação Infantil como um espaço para aquisição dos saberes, para a socialização e para a convivência com a diversidade.
- 2.** Prática pedagógica e avaliação, que possibilita mediar e avaliar permanentemente visando os aprendizados das crianças.
- 3.** Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, conteúdos que são bases para o exercício da cidadania e as portas de entrada para o mundo do conhecimento.

## 5.2. INTEGRAÇÃO CURRICULAR



### PROBLEMATIZANDO

Na estrutura da educação brasileira temos a EDUCAÇÃO BÁSICA e a EDUCAÇÃO SUPERIOR. Todas as etapas da Educação Básica devem estar interligadas, interconectadas, pois inter e intra etapas a educação deve promover debates entre os professores e professoras responsáveis.

#### O que isso significa?

Por exemplo: A Educação Infantil abrange crianças de zero a cinco anos, em duas etapas: creche (zero a três anos) e pré-Instituição de Educação Infantil (quatro a cinco anos). Intra quer dizer que professores e professoras das crianças de três anos, dialogam com professores e professoras de quatro anos. Inter quer dizer que professores e professoras de cinco anos dialogam com professores e professoras de seis anos e, assim, sucessivamente.

#### Isso ocorre em sua Instituição de Educação Infantil?

Sim  Não

#### Seria importante acontecer?

Sim  Não

## 5.3.PROCESSOS DE TRANSIÇÃO

### 5.3.1 PROCESSOS DE TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



#### AMPLIANDO SABERES

A educação é para a infância, talvez, um dos processos mais complexos, difíceis e intensos – falando em termos de educação escolar e institucionalizada. Nessa relação estreita entre Instituição de Educação Infantil e educação, como processo de formação humana, está a pedagogia e suas práticas enraizadas em transmissão.

Como a infância é o momento de se

consolidar conteúdos estruturantes, que eles sejam emancipatórios é muito importante. Por isso, a ênfase nas teorias que valorizam o aprender brincando, experimentando, investigando, etc., ao contrário do aprendizado pela transmissão e a importância da Instituição de Educação Infantil de educação infantil ser uma continuidade do ambiente familiar (quando considerado cuidadoso) que acolhe,

### 5.3.2.TRANSIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL



#### PROBLEMATIZANDO

- Alguma vez você conversou com as crianças no final do último ano da Educação Infantil sobre os desafios do ano seguinte? E com os colegas? E com as famílias?



#### AMPLIANDO SABERES

A entrada da criança no Ensino Fundamental deve ocorrer de maneira acolhedora, mantendo um ambiente receptivo e agradável até que a nova abordagem de ensino seja introduzida com o passar dos anos.

Em sala de aula, as brincadeiras e

dinâmicas vão sendo substituídas por uma rotina mais rigorosa, com a inclusão de novas matérias e avaliações. Dessa forma, os professores do segmento devem estar preparados para apoiar o aluno em suas ansiedades e dificuldades, respeitando o histórico e o conhecimento que ele traz consigo.

#### DICA

#### Proponha para as famílias das crianças que irão para o Ensino Fundamental:

- 1) Conversar com seu filho ou filha.
- 2) Fazer uma visita à nova Instituição de Educação Infantil.
- 3) Incentivar a criança a enfrentar novos desafios.







# REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, Newton (org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ARELARO, Lisete Regina Gomes. Não só de palavras se escreve a educação infantil, mas de lutas populares e do avanço científico. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart. MELLO, Suely Amaral (orgs.). O Mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. Tradução. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CABRAL, São Luis: Disponível em: (CABRAL, 2018, <https://admirareducacaomaranhense.wordpress.com/page/2/>), 2018

CALLIGARIS, Contardo. “O reino encantado chega ao fim”, Folha de São Paulo, 24/7/94, p 4-6 [Caderno MAIS].

COSTA, Débora Lisboa Corrêa. Interações criança-criança no pátio da Instituição de Educação Infantil e no abrigo: o comportamento de cuidado entre pares. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, 2011.

COSTA, Sinara Almeida. “NA ILHA DE LIA, NO BARCO DE ROSA”: O papel das interações estabelecidas entre a professora de creche e as crianças na constituição do eu infantil. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará – UFC, 2011.

ERIKSON, Erik H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2012

FREUD, S. O mal estar na cultura. Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012. LOPES, T. A. C. F & TAVARES, R.S. A Educação Infantil no Maranhão: direito

de todas as crianças?, 2007.

LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L.S. (Orgs.). Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

OXFORD. Laboratório de Psicologia Experimental. Inglaterra.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

\_\_\_\_\_. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense [1967],

VYGOTSKY, L.S. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. A Formação Social da Mente. 7ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes; 2011

\_\_\_\_\_. A Construção do Pensamento e da Linguagem. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001

\_\_\_\_\_. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 241-394.

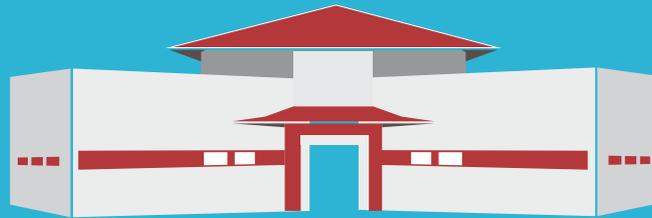


ISBN: 978-65-993236-4-5

CRL



9 786599 323645



# Escola Digna

PACTO

*Alfabetização*



PARCEIROS:



FUNDAÇÃO VALE



REALIZAÇÃO:



SEDUC  
Secretaria de Estado  
da Educação